

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Letícia Santos da Silva

INTERVENÇÃO URBANA: arquitetura urbana tática

Taubaté
2020

Letícia Santos da Silva

INTERVENÇÃO URBANA: arquitetura urbana tática

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Me. Plínio de Toledo Piza Filho.

Taubaté

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que vieram antes de mim e me permitiram estar conquistando esse espaço. Aos meus ancestrais que me fizeram estar viva hoje; As mulheres que lutaram para que eu conseguisse ter o direito do estudo e da liberdade; Aos professores da universidade e da vida que me ensinaram o que podiam e principalmente, aos meus pais por todo o suporte desde o início da minha vivência nesse plano terreno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Plínio, pelos ensinamentos em todo o período facultativo, principalmente nesse último ano pela sua paciência, ensinamento e orientações que me deram perspectiva no decorrer da proposta projeto e na elaboração dos conceitos do trabalho.

Aos colaboradores que eu estimo e tenho muito carinho, Maria Luíza Facholi que me sugeriu sobre urbanismo tático e me falou que "era a minha cara" e que eu iria gostar muito e estava certíssima; Cayque Monteiro que me ajudou em inúmeros momentos fazendo vídeo chamadas para me ensinar alguns detalhes e me socorrendo; Vinícius Bamberg meu amigo de anos que me ajudou nos últimos minutos com todo carinho e boa vontade; Meu pai José Orlando que sempre me incentivou e custeou todo o meu estudo e minha mãe Cirlene Machado que sempre tentou tornar essa trajetória mais leve e divertida.

Aos demais, os amigos que eu fiz durante o período da faculdade, as viagens, o partilhar do conhecimento, as vivências, aos meus terapeutas e a todos que passaram e me ensinaram na vida, a arquitetura por modificar a forma como eu vejo o mundo, me relaciono com as pessoas e a cidade, eu me sinto muito agradecida, feliz e realizada. O caminho teve vários percalços emocionais e psicológicos que impactaram diretamente na minha trajetória facultativa e fico muito feliz pelo apoio e a base que eu tive para poder finalizar essa trajetória.

“Sim, sou feminista porque acho todas as mulheres inteligentes, talentosas e duras. Acredito na habilidade feminina; e no poder e na independência feminina. Antes eu não gostava que me chamassem de arquiteta mulher. O importante é que sou arquiteta, o fato de ser mulher é uma informação secundária. Mas talvez isso tenha ajudado outras mulheres, inspirando-as a escolher uma profissão e fazer algo a respeito, especialmente em um campo considerado não apto para mulheres.”

Zaha Hadid

RESUMO

Este trabalho final de graduação tem como **objetivo** a elaboração de um projeto de intervenção por meio de arquitetura urbana táctica; utilizando a **metodologia** de pesquisa aplicada e a conciliação de métodos qualitativos e quantitativos, visitas técnicas, estudos de casos e estudos psicológicos, tendo como foco propor uma significativa melhoria para as atuais problemáticas existentes. Através de uma intervenção por meio da arquitetura urbana táctica, um método contemporâneo de intervenções de baixo custo que vem ganhando espaço pela fácil aplicação e seus benefícios, utilizando recurso de artes, cores, meios sensoriais e psicologia ambiental, incentivo da população ao direito a cidade, a fim de reduzir principalmente o aspecto de abandono do local, dando mais estímulos e tornando-o dinâmico. O local de intervenção é localizado em Pindamonhangaba – SP, uma cidade do vale do Paraíba paulista. O **resultado final** esperado é um projeto de intervenção com os aspectos situados no decorrer da leitura, visando um espaço público de qualidade, para todos os públicos, dinâmico, cultural e com âmbito expositivo.

Palavras-chave: Intervenção. Arquitetura urbana táctica. Psicologia ambiental. Direito a cidade.

Cores.

RELAÇÃO DE FIGURAS

.Figura 1- População fazendo o uso do trajeto	4
Figura 2 - Ciclista sobre o desenho no solo.....	4
Figura 3 - Antes e depois da intervenção.....	5
Figura 4 - Antes e depois da Times Square	5
Figura 5 - Buracos em trajeto na calçada.....	6
Figura 6 - Usuários na piscina de bolinhas.....	7
Figura 7 - Desenho da mulher saindo da água	
Figura 8 - Artista pintando a obra.....	7
Figura 9 - Pratos no bueiro como escorredor de louça	8
Figura 10 - Cartaz cidade para todos	11
Figura 11 - Cinco sentidos do corpo humano	12
Figura 12 - Mobiliário e pinturas urbanas	17
Figura 13 - Preparação e desenho para a pintura	17
Figura 14 - Vista aérea de uma das ruas da intervenção.....	18
Figura 15 - Usuários utilizando o local.....	18
Figura 16 - Ciclovía alargada	20
Figura 17- Plano de proposta.....	20
Figura 18 - Ciclovía da Avenida Paulista	21
Figura 19 - População fazendo uso da avenida Paulista.....	22
Figura 20- Pintura urbana	23
Figura 21 - Mobiliário urbano	23
Figura 22 - Pintura urbana na parede	
Figura 23- Pintura urbana na parede.....	24
Figura 24- Mobiliário urbano	Figura 25
- Mobiliário urbano.....	24
Figura 26 - Mobiliário urbano de longe.....	25

Figura 27- Mobiliário infantil.....	25
Figura 28- Praça área de intervenção.....	26
Figura 29- Praça área de intervenção.....	26
Figura 30- Pista de caminhada da área de intervenção.....	27
Figura 31 - Mobiliários existentes na área de intervenção	27
Figura 32 - Diretrizes projetuais.....	28
Figura 33 - Programa de necessidades.....	37
Figura 34 - Potenciais e problemáticas.....	38
Figura 35 - Imagem de situação da praça	40
Figura 36 - Setorização.....	40
Figura 37 - Croqui	41
Figura 38 - Croqui	42
Figura 39 - Croqui	42
Figura 40 - Croqui	43
Figura 41 - Croqui	43
Figura 42 - Especificações de materiais	44
Figura 43 - Especificação de vegetação	44
Figura 44 - Especificação de mobiliário.....	45
Figura 45 - Quadra poliesportiva de futebol.....	45
Figura 47 - Quadra poliesportiva de basquete	46
Figura 48 - Quadra de eventos.....	46
Figura 49 - Área sensorial	47
Figura 50 - Parede com agarras de escalada.....	48
Figura 51 - Parede verde.....	48
Figura 52 - Vista superior labirinto	49
Figura 53 - Horta comunitária	49

Figura 54 - Horta comunitária	49
Figura 55 - Brincadeira segue o fio	50
Figura 56 - Amarelinha e cilindros.....	51
Figura 57 - Pista de corrida e ciclofaixa	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
2. URBANISMO TÁTICO.....	3
3. INTERVENÇÃO.....	6
4. EXPERIMENTAÇÃO DOS ESPAÇOS	9
5. DIREITO A CIDADE	10
11	
6. PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SENSações	12
6.1 VISÃO	13
6.2 OLFATO.....	13
6.3 TATO.....	14
6.4 QUESTÃO ESPACIAL.....	14
6.5 PENSAMENTOS	15
7. CORES	16
8. ESTUDOS DE CASO	17
8.1 PASEO BANDERA.....	17
8.2 CIDADES ENFRENTAM O COVID-19 COM URBANISMO TÁTICO	19
8.3 AVENIDA PAULISTA.....	21
9. VISITA TÉCNICA.....	23
9.1 RUA AUGUSTINAS – CHILE.....	23
9.2 MUSEU A CIELO ABIERTO – VALPARAÍSO	23
9.3 SAN PEDRO DE ATACAMA – DESERTO DO ATACAMA.....	24
10. ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	26
11. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	28
12. LEVANTAMENTO	29

13. ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO.....	33
13.1 QUARTA- FEIRA: 5 AGOSTO.....	33
13.2 QUINTA FEIRA – 6 AGOSTO	34
13.3 SEXTA FEIRA – 7 AGOSTO.....	34
13.4 RESULTADOS DA ANÁLISE DE PERCEPÇÃO	35
14. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	37
15. PROBLEMÁTICAS E POTENCIAIS	38
16. CONCEITO E PROPOSTA	39
17. SITUAÇÃO	40
17.1 SETORIZAÇÃO.....	40
18. PROPOSTA DE PROJETO	41
18.1 CROQUIS DE ESTUDO	41
18.2 MATERIAIS.....	44
18.6 LABIRINTO	48
18.7 SIGA O FIO.....	50
18.8 AMARELINHA E CILINDROS	50
19. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura urbana tática é um método contemporâneo que vem ganhando destaque pela sua abordagem inclusiva com a população e pelo orçamento de baixo custo, podendo ser em microescalas e em lugares pontuais a fim de trazer melhorias significativas para o local em questão. Promove a cultura, o direito a cidade, cria um elo de afetividade entre cidade e cidadão e integração no espaço, as ações de intervenção podem variar entre pinturas, oficinas, mobiliário urbano, entre outras aquisições.

O local escolhido para o projeto por meio da arquitetura urbana tática, é a praça do quartel, localizada na cidade de Pindamonhangaba – SP, na região do Vale do Paraíba Paulista, e é muito importante no contexto da cidade, por sediar muitos eventos públicos como festas típicas, quermesses, atrações culturais e formaturas oficiais do quartel que fica na frente da praça. A praça está implantada no centro da cidade e tem uso constante e diário por parte da população, além de ser ponto de encontro, espaço de interação social e de uso recreativo e esportivo, no entorno da praça é possível observar restaurante, comércio e algumas residências.

Como pontos potenciais se tem uma boa localização e mesmo com a sensação de abandono, existe um uso bom e frequente pelas pessoas que vão até o local usar os aparelhos, ou até mesmo para sentar-se e conversar. O objetivo principal da elaboração desse projeto é a melhoria do local com o uso de arquitetura urbana tática, a fim de diminuir a sensação de abandono e dar mais uso para o espaço, gerando bem-estar, favorecendo as questões culturais já existentes no local, tornando o lugar mais dinâmico e expositivo. A intenção é elaborar um espaço onde as pessoas invistam mais tempo e sociabilidade e também promover a população a se sentirem parte do espaço, e trazer contextos de direito a cidade para a compreensão de todos, fazendo assim um espaço sem distinção e abrangente para todas as pessoas.

Para conseguir chegar até o objetivo será feito utilizando métodos de pesquisa aplicada e com abordagem qualitativa e quantitativa, estudos sobre o espaço e a aplicação dos mobiliários, além do estudo de psicologia ambiental, das cores e meios sensoriais, inspirações através dos estudos de caso para saber quais meios são viáveis para a elaboração da proposta de intervenção, visitas técnicas no local e em outros espaços com aspectos relacionados com o tema para buscar soluções, compreendendo e respeitando todo o contexto social já existente no local, proporcionando um espaço atrativo por meio da psicologia ambiental, paisagismo, arte, cores, mobiliário urbano e a aplicação do estudo de percepção e comportamento; todos esses quesitos

citados são levados em consideração na concepção projetual para beneficiar o espaço e o cidadão.

1.2 JUSTIFICATIVA

O arquiteto tem um papel muito importante no processo de transformação do espaço, já que ele tem a capacitação necessária para entender as necessidades e adequar de maneira positiva e benéfica a população, e atualmente a cidade vem sofrendo vários danos. Atualmente, quando falamos de cidade, vem repentinamente na mente cidades potenciais ou metrópoles que se adaptam constantemente, muitas vezes em questões viárias em primeiro momento. As cidades estão se adaptando cada vez mais os espaços de acordo com as necessidades, mas acabam esquecendo da questão de instigar a população para usufruir os espaços públicos.

O meio urbano continua e cresce cada vez mais interferindo diretamente na vida das pessoas, atraindo e propondo novas condições de vida. Os novos espaços urbanos são pensados e projetados dando ênfase em questões viárias não unificando o processo de planejamento entre pessoas, necessidade e bem-estar. É necessário atender as necessidades dos sentidos sensoriais, de ver, ouvir, tocar e compreender para promover a interação em conjunto com a percepção dos frequentadores, mesmo que de forma indireta ou inconsciente, e incentivar a consumir o espaço que a cidade oferece, não apenas transitar de forma vaga entre eles.

Pequenas intervenções além de trazer melhorias nos espaços, pode ser vista como referência e até mesmo ponto turístico. É nesse sentido e com essa convicção de necessidades humanas, que vai ser pensado e elaborado o projeto de intervenção que visa o urbanismo tático como uma solução rápida, que envolva a comunidade e traga benefícios e mais uso a praça que tem afeição pelos cidadãos residentes na cidade. A intenção do uso de cores, remodelagem e elaboração dos mobiliários urbanos para promover ainda mais o espaço público.

2. URBANISMO TÁTICO

“A combinação de planejamento de longo prazo com estratégias de transformações rápidas e baratas, que estimulam o exercício da cidadania e trazem um impacto positivo na qualidade de vida das pessoas, é chamada de Urbanismo Tático.” (PERUCCIN, 2020)

A prática da arquitetura urbana tática é recente e vem ganhando espaço consistindo em um modo de propor intervenção de baixo custo, pontuais ou em microescala, promovendo o direito a cidade e integração para os usuários buscando respostas rápidas as problemáticas do espaço público. Os profissionais envolvidos na prática afirmam que esse método consiste em ações pontuais de pequena escala que a longo prazo agregam cultura e mudança de comportamento, além de mais integração no espaço. As ações de intervenção podem variar entre pinturas, oficinas, mobiliário urbano, entre outras aquisições ao espaço para promover segurança, mobilidade, direito a cidade, além de cultura e lazer.

Esse estilo contemporâneo recente engloba arquitetos, designers, urbanistas e até coletivos ativistas; é também conhecido como “acupuntura urbana” e “urbanismo faça você mesmo”, o método de planejamento permite a população envolvida nas soluções projetuais, o que acaba aproximando o cidadão e criando uma relação com a cidade. É uma maneira dinâmica de promover a cultura, transformação social, serviços urbanos básicos, melhoria da segurança viária, além de se adequar as necessidades. Como diz Pedro Gadinho em uma entrevista: “urbanismo tático é só um passo para ajudar a colocar os problemas no centro do debate e a começar a perspectivar soluções que contam com a participação da população. “

O urbanismo tático é uma abordagem voluntária de construção de cidade que apresenta as seguintes cinco características, algumas delas sobrepostas: Uma abordagem voluntária e gradual para instigar a mudança; Um processo de criação de ideias para os desafios do planejamento à escala local; Um compromisso de curto prazo e de expectativas realistas; Uma atividade de baixo risco com a possibilidade gerar recompensas elevadas; E o desenvolvimento de capital social entre cidadãos e a construção de capacidade institucional entre as organizações públicas, privadas, não lucrativas e ONG's e os seus membros. (LYDON, 2020).

A prática tem como um dos intuitos criar, valorizar e fornecer espaços públicos de qualidade, e é adequada a necessidade de cada local, como alargamento de uma calçada, delimitação de um espaço, inserção de mobiliários e pode ser através de parques públicos, parklets, uma mini intervenção e afins, com a intenção de melhorar o espaço existente e dialogar com os usuários. O projeto pode ser feito por iniciativa privada, organizações sociais, pelo poder público ou pela própria população.

“Ao conferir novos sentidos para os lugares a partir de mudanças rápidas, reversíveis e de baixo custo, o urbanismo tático cria cidades mais amigáveis aos moradores e, muitas vezes, motiva as pessoas a repensarem seus hábitos por meio dos diferentes encontros e trocas que esses espaços possibilitam.” (WRI. O poder de transformação do urbanismo tático, 2020).

Essa prática vem ganhando visibilidade e está sendo constantemente usada em locais que precisam de resoluções rápidas e significativas, um exemplo é a situação atual de pandemia do COVID-19 que veremos no capítulo de estudo de caso, onde o urbanismo tático vem sendo uma proposta de resolução rápida e de baixo custo, e é uma forma de resgatar locais que sofrem com o abandono e o esquecimento.

“A abordagem do urbanismo tático pode ser aplicada na fase de avaliação e coleta de dados que irá embasar o desenvolvimento de um projeto, como ferramenta de participação popular em ações lideradas pelo setor público ou, ainda, como forma de expressão cívica no espaço urbano, no caso de iniciativas lideradas por grupos comunitários ou organizações não governamentais.” (WRI. O poder de transformação do urbanismo tático, 2020).

Nas imagens abaixo, podemos perceber alguns exemplos do urbanismo tático na prática e como é designado seu conceito, e o foco em solucionar algum problema existente.

Com desenhos de sinalização e uma praça de pedestres com mesas, o urbanismo tático em Providence, Rhode Island - EUA, tinha como o intuito principal fazer com que os automóveis reduzissem a velocidade e trazer mais conforto e segurança para os pedestres e ciclistas. A ideia principal era unir os nove bairros da área com desenhos e contou com a ajuda de voluntários

.Figura 1- População fazendo o uso do trajeto



Figura 2 - Ciclista sobre o desenho no solo



Imagem: Tactile Urbanism/ Sam Goater; Fonte: Todeschini/ Follow the colours

Na liberdade, em São Paulo, na rua Galvão Bueno a proposta era a transformação do trecho em calçada, sendo ampliados as calçadas e os espaços de convivência

Figura 3 - Antes e depois da intervenção



Imagem: Prefeitura de São Paulo; Fonte: WRI Brasil

Na Times Square em Nova York, garantiu mais segurança viária aos pedestres, aumentando a área e dedicando aos pedestres, teve um impacto significativo e inspirou a transformação em diversos locais como Madison Square, entre outras.

Figura 4 - Antes e depois da Times Square



Imagem: NYC DOT/Flickr; Fonte: WRI Brasil

Na Times Square em Nova York, garantiu mais segurança viária aos pedestres, aumentando a área e dedicando aos pedestres, teve um impacto significativo e inspirou a transformação em diversos locais como Madison Square, entre outras.

Os exemplos acima deixam claro que o urbanismo tático pode ser usado de várias formas e tem um impacto muito grande na área utilizada, gerando mais interação, instigando as pessoas a usarem os espaços públicos e estimulando a se apropriarem da cidade; além de que o uso do urbanismo tático melhora questões como segurança, trânsito e acidentes.

“Quanto mais vivenciamos a cidade, nos relacionamos e nos apropriamos dos espaços públicos, maior se torna nossa percepção de problemas que podem se tornar soluções. Ocupar a rua é estimular a troca de ideias em busca de harmonia, é viver menos entre muros e paredes e vivenciar mais trocas com pessoas.” (MARIANA, 2020).

3. INTERVENÇÃO

Intervenção urbana consiste no fato de manifestações temporárias ou permanentes, em pequena ou grande escala, podendo ser uma forma de protesto, enviar mensagens além de promover a qualidade do espaço. Arquitetonicamente falando, tem como objetivo recuperar ou habilitar uma área, uma estrutura, um local e dentre outras coisas, não existem muitas limitações. Essas intervenções podem ser feitas com objetos, pinturas, grafites, fotografias, danças, entre outras formas.

Esse movimento artístico surgiu com raízes na arte urbana, normalmente com características undergrounds, e tem a função de modificar o cotidiano. Em sua maioria, o objetivo é gerar curiosidade no público ou provocar com questões importantes. (MILKE, 2020)

Essa técnica começou a surgir no Brasil na década de 70, como oposição ao governo e suas proibições na época da ditadura militar, mas só no final da década de 90 que começou a ganhar força pelas atuações de coletivos artísticos.

Figura 5 - Buracos em trajeto na calçada



Fonte: Viva Decora

Curativos urbanos foi uma intervenção feita em calçadas com buracos como forma de conscientização e reflexão sobre os problemas na cidade, fazendo uma espécie de curativos no solo e alertando sobre o risco da área e incitando carinho nos espaços pelos corações; foi criado por arquitetos e além das cidades do Brasil, também realizou intervenções na Itália.

Figura 6 - Usuários na piscina de bolinhas



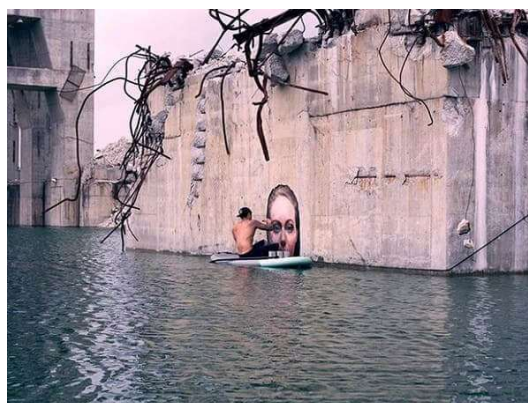
Fonte: Viva Decora

Simple e lúdica, a intervenção de piscina de bolinhas na praça da alfândega em Porto Alegre, foi idealizada por Sandro Ka como uma maneira criativa de ocupar o espaço público, é uma maneira de revitalizar e refletir alguns espaços da cidade

Figura 7 - Desenho da mulher saindo da água



Figura 8 - Artista pintando a obra



Fonte: viva decora

Em margens de lagos, rios e oceanos, o surfista Sean Yoro pinta desenhos de mulheres realistas de mulheres emergindo das águas, fazendo com que áreas abandonadas tenham atenção e mudando a paisagem do lugar.

Figura 9 - Pratos no bueiro como escurredor de louça



Imagem: Pintrest Fonte: Três meios

Essa intervenção usada para marketing, os bueiros foram transformados em escurredores de louça, e tem como proposta conscientizar e chamar atenção para doação ao Banco de Alimentos de Israel, com a frase traduzida “muitas pessoas comem nas ruas”.

Essas imagens mostradas acima, são algumas formas de se intervir no espaço. Também é possível fazer com remodelações de mobiliários, parklets, incluir algo que seja funcional ao ambiente, ou só pelo intuito de fazer uma crítica ou chamar atenção para algo.

4. EXPERIMENTAÇÃO DOS ESPAÇOS

A cidade contemporânea é modificada constantemente como resultado das inúmeras inovações que recebemos atualmente como sociedade, mas, no entanto, não são mais vivenciadas com tanta propriedade, a grande maioria das pessoas apenas transitam por ela sem usufruir de nada do que ela permite e propõe.

Em atuais tempos pandêmicos, estamos percebendo a necessidade do espaço público e sua importância mental para cada indivíduo e o fato de que cada vez mais os espaços estão sofrendo uma segregação e denominação de que apenas um determinado uso é o correto, enquanto na verdade como um espaço público, ou seja, onde inúmeras pessoas de distintas vivências, classes sociais, personalidades, questões culturais, ele deve ser abrangente e inclusivo.

Quando nós arquitetos ou estudantes dessa mesma área, efetuamos uma proposta de intervenção e estudamos em questões lógicas e técnicas arquitetonicamente falando, estudamos a pré-disposição, ou vocação para que tipo de ocupação os espaços apresentam e as questões positivas e negativas daquele local, mas não podemos prever o impacto que será causado no usuário e na sua vivência, já que ela é singular. Exemplificando, pode ser inserida uma manivela em um determinado local e apesar de ser esperado que se faça o uso com a mão, o usuário pode optar por fazer uso com os pés ou de outras maneiras. Embora o espaço seja único, cada vivência dentro dele é completamente singular.

“A experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento. (TUAN, 1983. p.10)

Dessa forma, devemos projetar espaços, principalmente os públicos, para as pessoas; de forma que elas se sintam incentivadas e curiosas ao experimento e cativá-las de forma sensorial a começarem a pertencer aos espaços.

5. DIREITO A CIDADE

Atualmente, a cidade sofre diversas modificações, adaptando-se constantemente ao processo de evolução contínuo junto da sociedade, mas em contra partida, alguns aspectos estão sendo deixados em segundo plano, como pensar a cidade para as pessoas e induzi-las a usar o que é de direito como cidadão. Em um processo de criação urbano, sempre pensamos o que favorecer ou evitar algum problema existente ou o que possa vir a ocorrer com o tempo, o x da questão é que na maioria das vezes, esse problema está relacionado com questões viárias ou automobilísticas e não com os problemas que as pessoas encontram na hora de utilizar algum espaço público. Com os espaços cada vez mais privatizados e segregados, a cidade que em teoria deveria ser usado por todos, acaba não tendo um elo afetivo com a população por não ser agregadora. Por ser um meio de socialização urbano, na teoria, a cidade tem a função de ser inclusiva agregando diferentes culturas, pessoas e classes sociais, mas em contrapartida na prática a população acaba sofrendo uma exclusão na criação de meios funcionais no espaço que residem. A cidade é o conjunto de pessoas, aglomerações, edificações, espaços geográficos, mudanças e uma forma de inclusão para todos os meios sociais, todos usufruem do mesmo espaço sem distinção e com total igualdade.

O conceito de “direito a cidade” foi desenvolvido em 1968 por Henri Lefebvre, um sociólogo francês em seu livro “Le Detroit á la Ville”, onde ele define e defende o direito a cidade como um direito de não exclusão da sociedade urbana das qualidades e benefícios no meio urbano, fala sobre as questões sociais e a segregação econômica que ocorre em alguns locais, sobre a necessidade da construção de uma nova cidade e sobre o direito de reivindicação da vida urbana transformada e renovada.

“De maneira abrangente, o direito à Cidade se configura quando manifestamos nossos direitos civis e políticos – “direito do cidadão”. Reverberamos nosso direito à Cidade quando exercemos os direitos humanos, os direitos econômicos, direito à moradia, à acessibilidade, à segurança, aos transportes públicos... direito ao lazer, entre outros tantos que resultam da construção social do espaço urbano. É o direito de construir socialmente a nossa vida.” (CORDEIRO. Diálogos urbanos.)

No presente momento, estamos passando por uma pandemia mundial do COVID-19, deixando claro a necessidade de bons espaços públicos e da arquitetura como um todo, as pessoas anseiam a volta pela vida nos espaços públicos de maneira normativa e sem tantas restrições, o que deixa claro a necessidade e a preocupação de pensar nos novos espaços públicos com as restrições necessárias pós pandemia, como por exemplo, distanciamento como medida protetiva. O modo de se pensar em espaço públicos daqui para a frente será de outra maneira.

“Em tempos de necessário isolamento social começamos a refletir em que medida a pandemia do corona vírus afeta nossa relação com a cidade, ou ainda, em um nível mais micro, com o bairro em que vivemos. A atual prevalência de uma rotina no espaço privado, sobretudo daqueles que têm o privilégio de poder efetivamente cumprir o isolamento social, acaba gerando um sentimento de valorização (e até ansiedade pelo retorno) da ocupação das ruas, praças, parques e espaços públicos da cidade. Ao mesmo tempo, a pandemia escancara as graves desigualdades socioespaciais que demarcam os centros urbanos.” (AGOPYAN, 2020.)

Uma das intenções nesse projeto de intervenção, é fazer com que as pessoas entendam a necessidade do espaço público de qualidade, o que já vem ocorrendo com a pandemia do Novo Corona Vírus, incentivar a ocupar e usar o espaço público, se sentindo parte dele e desenvolvendo um senso de pertencimento e feição ao local. A forma de utilização disso seria por meio de arte urbana, mobiliários, cores, psicologia ambiental e inserir a população local no planejamento com questionários do que elas gostariam que tivesse no espaço para o seu uso.

“Esta abordagem da cidade como forma social ao invés de objeto físico (não como infraestrutura externa aos “usuários”, mas produzida por eles) encara a arte urbana como um certo empenho na requalificação do seu cotidiano.” (PALLAMIN, 2002. p.46.)

O direito a cidade, é o direito à vida urbana, é o direito de ir e vir, frequentar, vivenciar, morar, ocupar.

Figura 10 - Cartaz cidade para todos



Fonte: Mobilizadores

6. PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SENSAÇÕES

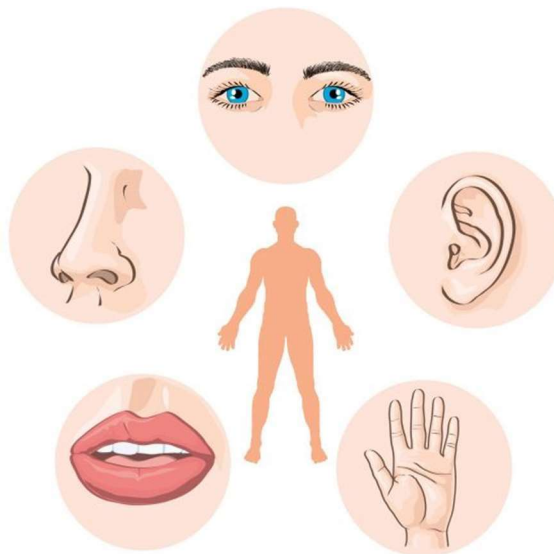
Esse capítulo da monografia, tem como base o livro percepção ambiental e comportamento de Jun Okamoto e faz contextualizações de como nos comportamos e reagimos aos espaços, muitas vezes de forma inconsciente.

Atualmente, com o uso excessivo e o consumo diário da tecnologia, as sensações e percepções são deixadas em segundo plano sendo negligenciadas, e com o passar do tempo estão sendo minimizadas de forma indireta e contínua. Possuímos cinco sentidos que são: visão, olfato, paladar, audição e tato e é com esse sistema sensorial que reagimos as informações diárias recebidas, necessitamos dos nossos sentidos e de estímulos diários para os mesmos continuarem aguçados e tenazes.

Esses sentidos são responsáveis pelas nossas sensações e por como processamos as informações informais e formais do nosso cotidiano, como o odor, as texturas, os barulhos e a forma como os identificamos. Os sentidos estudados abaixo, são os que serão abordados e desenvolvidos no trabalho de forma a favorecer e influenciar no processo de intervenção tático.

“Os sentidos que dão ao homem o conhecimento interior e exterior, aqueles que lidam com a relação com o mundo exterior e, finalmente, aqueles que lidam com a sensação de si no mundo.” (OKANOMOTO, 2002. p.114)

Figura 11 - Cinco sentidos do corpo humano



Fonte: Toda Matéria

Cada pessoa vivencia e experimenta os lugares de formas diferentes, mas é necessário existir potências e qualidades nos ambientes, como atrativos para os usuários, introduzindo formas de prazer ao frequentar e estímulos para permanecerem, e voltarem sempre fazendo com que fiquem familiarizadas e afetuosas com o local. As pessoas precisam de ambientes expositivos que se sintam à vontade de se expor, no sentido de vivenciar sem medo e com peculiaridades. “A missão da arquitetura é criar espaços sensíveis e estimulantes que favoreçam o desenvolvimento da existência humana.” (OKAMOTO, 2002. p.253.)

6.1 VISÃO

A nossa visão está diretamente ligada ao nosso cérebro e com ela podemos definir nossa linguagem visual como estímulo de curiosidade, percepção e identificação, em primeiro momento somos atraídos pela aparência das coisas sem ser necessário ser real; quando olhamos uma imagem harmoniosa, é agradável aos nossos olhos, nos desperta interesse fazendo com que fiquemos satisfeitos e felizes.

Consumimos primeiramente com os olhos, para depois questionar se gostamos ou não, se nos é agradável ou não; a partir da nossa visão podemos perceber e identificar o espaço e questioná-lo. As pessoas questionam diariamente, o que estão vendo, o que consomem, as cores, o espaço, as relações, os objetos, entre outras coisas e denominações. Um ambiente visualmente agradável aos nossos olhos, faz com que a forma de sentir e estar no lugar, fique mais confortável e receptiva.

“É importante o perfil do horizonte na cidade. Seu perfil e seu partido volumétrico tem destaque para serem reconhecidos de imediato, dando o sentido de referência. Vemos mais as relações dos objetos entre si e, principalmente, as relações com o contexto perceptivo, as quais dão os significados social e cultural do meio ambiente em que vivemos”. (OKAMOTO, 2002. p.119.)

6.2 OLFATO

Os odores são aliados complementares da visão, servindo como auxílio para absorvermos com maior precisão as informações, ajudando a fixar melhor as imagens na nossa mente, levando a criar em algumas situações uma memória afetiva fazendo as mesmas serem ativada com o mesmo cheiro ou similares, um exemplo é o protetor solar que é costume ser usado em praias e piscinas, muitas pessoas ao usarem falam que sentem “cheiro de praia” por associá-los inconscientemente ao lugar. O olfato serve também como um parâmetro de bom ou azedo, que é como identificamos os alimentos, além de poder associar ao bem-estar individual ou coletivo.

Algumas capacidades podem ser alteradas pelo odor que sentimos, como o humor, a habilidade, a memória, a disposição além de outras capacidades e conseqüentemente, essas alterações refletem no nosso comportamento, não é diferente com o espaço em que convivemos.

Habitar e transitar um local em que o odor é agradável, se torna confortável, receptivo e aconchegante, fazendo com que possamos criar memória afetiva e nos familiarizar com o local, mesmo nunca tendo estado nele antes; O odor pode nos atrair e algumas empresas publicitárias usam isso como marketing devido ao seu potencial. “O mundo é antes de mais nada olfativo, pois, diferentemente dos outros órgãos/sentidos (os olhos e a boca), os quais podemos fechar; o nariz fechado causaria nossa morte.” (OKANOMOTO, 2002. p.126)

6.3 TATO

“Tateamos tudo: os olhos, os cheiros, os sabores, as formas. A pele, sob diversas (seja ela fina, grossa, transparente, opaca, áspera, lavável ou flexível), cobre todo nosso corpo e penetra neste por todos os orifícios.” (OKANOMOTO, 2002. p.140) Sendo o nosso sentido mais aguçado e amplo, o toque nos permite sentir os objetos e ver sua textura como liso, áspero e afins, nos causando a sensação do toque. Devemos considerar o sentir do toque não só na mão, mas sim no corpo todo, o tato forma o conjunto dos sentidos permitindo vivenciar de forma mais completa a vivência do sentir.

“O toque nas superfícies nos dá a sensação da interioridade do objeto. As impressões de liso, áspero, rugoso são sentidas dentro de nós. O fato de sentir o tato é que define o nosso corpo com relação ao meio circundante. É uma forma de nos sentirmos vivos.” (OKANOMOTO, 2002. p.140)

6.4 QUESTÃO ESPACIAL

“Hoje não é suficiente apenas a discussão sobre o espaço euclidiano dos ambientes, de seus acabamentos, mas também, a existência de qualidades que venham a atrair e a tocar a sensação de conforto, de acolhimento, atendendo às dimensões psicológicas do ser humano, propiciando o sentimento de prazer nos locais de atividade de sua existência, desenvolvendo o sentido afetivo ou a ligação prazerosa que enseje a permanência no local.” (OKANOMOTO, 2002. p.249)

É necessário planejar espaços que tenham estímulos e incentivos para os sentidos, pois assim, as pessoas vivenciam de maneira intensa o local, absorvendo as informações indiretas, fazendo com que explorem as texturas, a paisagem de maneira completa. De acordo com (OKANOMOTO, 2002. p. 147/148) “a arquitetura não pode ser conhecida se não for penetrada,

percorrida, deslocando-se o observador dentro dela.”, sendo assim é preciso que as pessoas sintam, vivenciem e utilizem o espaço de uma forma que se sintam parte e consumam o mesmo, fazendo com que sempre tenham vontade de voltar ao mesmo lugar tornando os frequentadores ativos, pensando, movendo e vivenciando o espaço. “A criação do espaço arquitetônico é a criação do espaço vivencial, tanto para o indivíduo quanto para o meio social, onde está em permanente deslocamento de uma atividade para a outra.” (OKANOMOTO, 2002. p.149/150)

6.5 PENSAMENTOS

Parafraseando (OKANOMOTO, 2002. p. 253) “A missão da arquitetura é criar espaços sensíveis e estimulantes que favoreçam o desenvolvimento da existência humana”. Nós pensamos constantemente e de acordo com os nossos fundamentos, conceitos, costumes e cultura e com isso vamos formando nossa visão de mundo. Conforme vamos conhecendo, conversando e vivenciando, nossas percepções vão mudando e ficando mais aguçadas, complementando a nossa visão já existente. Agimos de acordo com a nossa razão, imaginação, emoção, intuição e memórias, de acordo com a nossa ideologia e o que acreditamos ser certo e coerente. “Precisa-se de ambientes que permitam extravasar os sentimentos, as emoções, pois não é possível continuarmos tão alienados no meio em que vivemos, sentindo-se encurralados, enfiados na nossa mente, em espaços anódinos.” (OKANOMOTO, 2002. p.252)

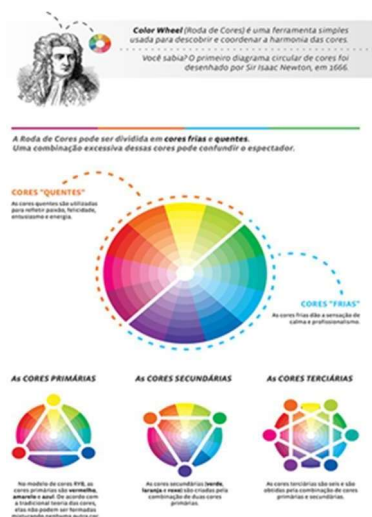
7. CORES

“Aplicar cores em um ambiente não é um ato arbitrário ou meramente intuitivo. Requer um profundo entendimento acerca dos fenômenos do cromatismo, das estruturas culturais que simbolizam as cores, como também dos princípios que regem o trabalho do design de interiores, pois a escolha inadequada e sem um estudo minucioso pode prejudicar seriamente o resultado final, trazendo grande insatisfação aos usuários e transmitindo sensações desagradáveis e totalmente contrárias aos objetivos e atividades realizadas no ambiente.” (SENAC, 2020.)

Todos os dias, recebemos diversas informações inconscientes que são captadas pelo nosso psicológico, e as cores tem grande influência nisso. A cor é um fator de identificação, associação e que nos permite sensações mentais e pode ser decisiva em nossas escolhas, já que o fator visual acaba influenciando nossas decisões e a forma como reagimos. As cores quando combinadas, ficam harmoniosas, nos causa emoções e tem influência no nosso humor.

As cores são divididas em duas denominações: quentes e frias.

Figura 12 - Tabela de cores



Fonte: Viver de Blog

As cores quentes são mais estimulantes, dinâmicas, alegres, vibrantes, mexendo com o nosso psicológico por serem energizantes. As cores frias são mais tranquilizantes por terem o efeito calmante e suave, estando associadas e caracterizadas como menos vibrante.

“Segundo Guimarães (2000, p. 81) a “cor por si só não tem força para produzir diretamente a sensação de temperatura, embora um ambiente verde-azulado possa tornar uma sala quente mais suportável ou uma sala laranja aquecer nosso ânimo num dia muito frio.” Da mesma forma utiliza-se as cores para deixar um ambiente mais animado ou que possibilite mais facilidade de se concentrar. Por si só, a cor não terá o poder de fazer a pessoa modificar seu estado de espírito, mas sim e facilitar essa mudança.” (PINHEIRO; SCHWENGBER, 2020. p.11.)

8. ESTUDOS DE CASO

8.1 PASEO BANDERA

Em Santiago, no Chile é possível encontrar passando pela rua Agustinas, uma rua muito frequentada por estrangeiros por conter inúmeras casas de câmbio uma parte do desenho de intervenção que se divide em três partes e conceitos sendo eles: Conexão Social que se encontra entre Moneda e Agustinas; sustentabilidade entre Agustinas e Huérfanos e patrimônio entre Huérfanos e compañía. O trajeto de aproximadamente 400 metros, conta com grafitti, mobiliário urbano, cores, vegetação, bicicletário e meios sustentáveis, teve o período de três meses desde a concepção do projeto e a inauguração, sendo executada e finalizada em tempo recorde de um mês, bancado por iniciativa privada.

Figura 12 - Mobiliário e pinturas urbanas



O projeto do estúdio Victória com o arquiteto Juan Lopez contou com a colaboração de mais de 120 pessoas, entre eles o artista chileno Dasic Fernández que liderou todas essas pessoas. A ideia principal dos artistas era uma unificação de arte e arquitetura por meio de urbanismo tático afim de transformar a rua e intervir com sucesso o espaço público.

A intervenção temporária se deu pela reabertura da rua Banderas e foi nomeada como “Paseo Bandera”, que estava fechada desde 2013 para a construção da linha de metro 3 de Santiago e contava com congestionamentos constantes na capital, priorizando o pedestre, incentivando a cultura e o uso do espaço público teve patrocínio de diversas marcas como Santander, Carlsberg e prefeitura de Santiago, que queriam seus logos visíveis no Paseo Bandera; o custo não ultrapassou em US\$550 mil segundo Fernández e foi investido em materiais, no fechamento de fluxo para os meios veiculares, despesas de transformação,

Figura 13 - Preparação e desenho para a pintura



pintura e a intervenção.

A intervenção ficou um período de avaliação durante oito meses para a decisão se o tráfego iria abrir para o tráfego viário e se a intervenção iria continuar, em visita em julho de 2019 pude observar que alguns

locais continuam com intervenção e com a passagem somente para pedestres, e em alguns cruzamentos, foi autorizado o tráfego para carros e transporte público.

Ainda é possível visualizar rastros da intervenção pelo local, identificados pelos mobiliários que em alguns locais ainda são presentes, as pinturas e algumas esculturas no trajeto; Porém algumas se encontram em estado de descuido por não ocorrer uma manutenção, mas isso não impede as pessoas que passam por ali se encantar com o local e utilizarem com frequência.

De acordo com o arquiteto Sebastián Cuevos que é responsável por praças de bolso em Santiago em uma entrevista ao Archdaily espanhol “De alguma forma, esse [Bandera] era um espaço abandonado há anos. Agora é uma apropriação temporária, tal como no caso das praças de bolso. Além disso, é uma intervenção de baixo custo que ocupa os critérios de desenho das praças de bolso: mobiliário temporário, grafites no chão, bicicletários e vegetação.”

Figura 14 - Vista aérea de uma das ruas da intervenção

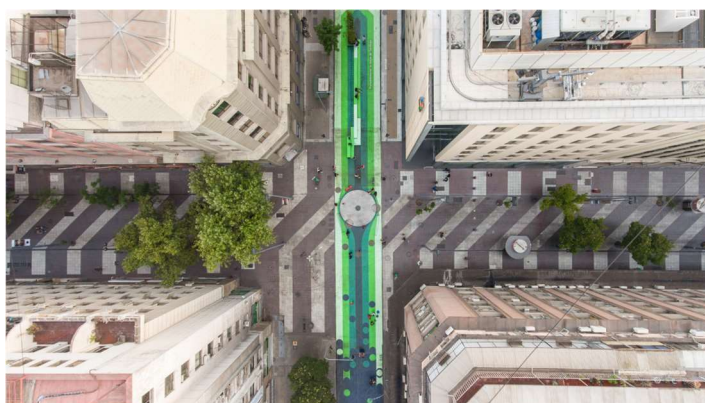


Imagem: Marí González; Fonte: Archdaily

Figura 15 - Usuários utilizando o local



Fonte: Sala 7 Design

8.2 CIDADES ENFRENTAM O COVID-19 COM URBANISMO TÁTICO

O momento atual com a pandemia, precisa de melhorias imediatas e significativa nas cidades. O benefício e o uso do urbanismo tático nessa questão, se dá pelo fato do baixo custo e da rápida implementação e muitas cidades têm anunciado medidas usando o método, para a proteção e prevenção da população, além de trazer mais segurança. Alargamento de calçadas, criação de ciclovias, locais precisando de mudanças do dia para a noite, é uma realidade atual onde não tem muito tempo para planejamento e nem investimentos de custo alto.

Em Berlim, as ciclofaixas vêm sendo alargadas com o uso de fita e tinta para uma distância maior entre os usuários, essa é uma das preocupações da prefeitura; Na Califórnia, mais precisamente em Oakland, foi anunciado o fechamento de 10% das vias, sendo convertidas em ruas calmas. Barcelona e Londres, tem como plano a extensão de calçadas, novas rotas de ciclismo e redução de velocidade nas vias. Na Nova Zelândia o governo lançou um programa intitulado como “Innovating Streets for People” a fim de financiar projetos de urbanismo tático para favorecer vizinhanças vibrantes, acessíveis e caminháveis.

Essas medidas pós pandemia vão sendo tomadas de acordo com a flexibilização que o isolamento social vai tendo, a principal preocupação é em ter a distância de uma pessoa para outra, de acordo com a organização mundial da saúde, afim de diminuir o número de contágio, e com isso é possível usar o alargamento de calçadas com a implementação de delimitações de tintas, sendo uma forma rápida e eficiente, sendo possível pela intervenção do urbanismo tático.

O modo de se pensar nos espaços públicos daqui para frente, será diferente, mesmo após o fim da pandemia -que não se sabe exatamente quando é, pois ainda não existe um método de vacinação comprovado; além dos testes que vem sendo feito- devemos tomar alguns cuidados em relação a aglomeração e o espaço público; pode ocorrer o aumento de número de carros e meios automobilísticos e poucas pessoas tendo uma mobilidade ativa nos deslocamentos a pé, então é preciso se pensar em cidades mais seguras, sustentáveis e combatentes, tendo a oportunidade de construir comunidades mais unidas e com planejamento unificado.

Figura 16 - Ciclovia alargada



Imagem: BA-FK; Fonte: Archdaily

Berlim fazendo o uso de tinta como forma de alargamento de ciclovias.

Figura 17- Plano de proposta



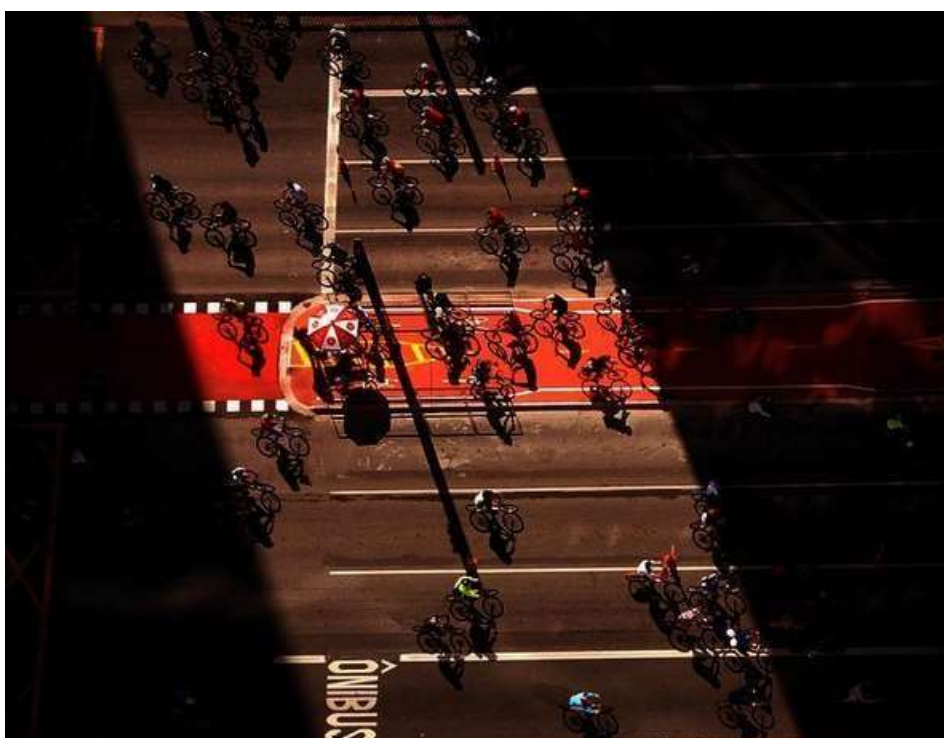
Imagem: Ayuntamiento de Barcelona; Fonte: Archdaily

Plano de retomada em Barcelona, que visa alargar calçadas, criar ciclovias temporárias e fechar ruas.

8.3 AVENIDA PAULISTA

Desde 2015 a Avenida Paulista vem sendo aberta semanalmente aos domingos para lazer tendo o tráfego interrompido por todo o percurso. O objetivo é fazer com que a população se aproprie da cidade e aumentar ainda mais os espaços de lazer no meio urbano. A proposta inicialmente gerou controvérsias pelo bloqueio de alguns acessos, mas por meio de estudos provaram que não causaria grandes impactos na região.

Figura 18 - Ciclovía da Avenida Paulista



Fonte: Archdaily; Foto: Leandro Cardoso

Após quatro anos de programa foi feito um estudo de como estava sendo o efeito da iniciativa no local se referindo ao desempenho do espaço público feito através de questionários com frequentadores do local, como resultado foi apontado que a avenida é mais atrativa pela permissão de atividades ao ar livre mostrando que o programa incentivou mais pessoas a frequentar espaços públicos no cotidiano, demonstrando o interesse e envolvimento da população, além de ser positiva em questões econômicas para os comerciantes já que os frequentadores consomem no local. Com cores, música, dança e intensa circulação a Paulista causa um impacto positivo em seus usuários aos domingos e feriados.

Figura 19 - População fazendo uso da avenida Paulista



Fonte: Archdaily; Foto: Marcela Kanitz

Esse estudo serve para mostrar como pensar na relação pessoas e cidades gera um bom resultado, a população se torna mais dinâmica, o espaço vira um atrativo, gera um desenvolvimento para a cidade e em alguns casos mais crescimentos econômicos, mesmo sendo só aos domingos, a paulista aberta somente para uso de pedestres ajuda as pessoas a se integrarem do e no espaço, melhorando a experiência das pessoas no meio urbano.

9. VISITA TÉCNICA

9.1 RUA AUGUSTINAS – CHILE

Figura 21 - Mobiliário urbano



Figura 20- Pintura urbana

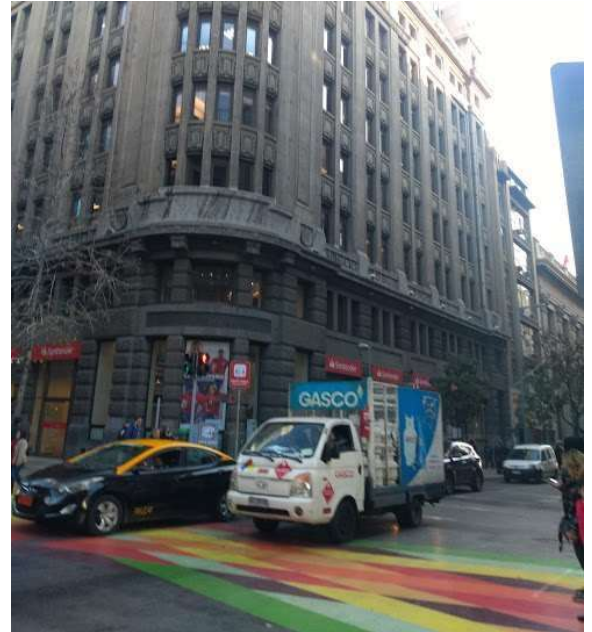


Imagem: Arquivo pessoal

Usado no estudo de caso, a rua augustinas faz parte de um projeto de intervenção no paseo bandera, e foi muito diferente vivenciar e depois estudar sobre o projeto; o contato primário me causou impacto e me fez sentir a necessidade de explorar e vivenciar as intervenções que tinham no espaço.

9.2 MUSEU A CIELO ABIERTO – VALPARAÍSO

O museu a céu aberto, na verdade são ruas onde existem inúmeras artes urbanas pelos muros e afins, muitos foram feitas pelos próprios locais. Foi criado pelos alunos do instituto de artes da universidade católica com o objetivo de levar arte para as pessoas. Valparaíso é conhecido pelas suas artes urbanas, sendo patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO. A visita foi importante pra entender o impacto que a arte urbana causa no cotidiano, nas pessoas e no local, podendo trazer visibilidade e turismo. Além disso, a própria população se empenha para manter e criar mais arte urbana pela cidade.

Figura 22 - Pintura urbana na parede



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 23- Pintura urbana na parede



9.3 SAN PEDRO DE ATACAMA – DESERTO DO ATACAMA

Figura 24- Mobiliário urbano



Figura 25 - Mobiliário urbano



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 26 - Mobiliário urbano de longe



Imagem: Arquivo Pessoal

Figura 27- Mobiliário infantil



Imagem: Arquivo Pessoal

Em San Pedro, as construções de maneira geral, são diferentes. No espaço público são poucos os lugares que têm sombra. Esse local da foto, fica quase em frente a rodoviária local e é bem interessante a forma como foi implantado o mobiliário. Feito de madeira, pedra e metal, o mobiliário é superconfortável de ficar embaixo se protegendo do sol, são poucos os locais que têm uma área assim na cidade, e geralmente, são em locais estratégicos.

10. ÁREA DE INTERVENÇÃO

A praça Padre João Faria Filho, localizada em Pindamonhangaba- SP, mais conhecida como **praça do quartel**, fica no centro da cidade e é muito usada pelos locais. É ponto de encontro, local de eventos culturais, de lazer, descanso e conta com duas quadras poliesportivas, uma bica, academia ao ar livre, pista de caminhada e conta com comercio local e restaurantes ao redor.

A praça que fica em frente ao 2º Batalhão de Combate e Engenharia Borba Gato, é muito frequentada e usada pelas pessoas, e pela prefeitura que usa o espaço para atrações locais, além de ser palco de apresentações e uso constante de jovens nas quadras jogando basquete ou futebol, embora a praça tenha o uso público contínuo, necessita de atrativos para diminuir a sensação de abandono que o local transmite.

O potencial da área é amplo, o quartel que fica atrás da praça remete a sensação de segurança, tem uma boa localização, existe um uso regular de pessoas no local, mesmo agora em tempos de quarentena, quando se passa de carro é possível ver uma pessoa ou outra fazendo o uso do espaço, e é preciso trazer melhorias em um espaço já tão utilizado e afeiçoado pela população.

Figura 28- Praça área de intervenção



Figura 29- Praça área de intervenção



Imagem: Arquivo pessoal

A prefeitura vem revitalizando as quadras da cidade, mas só isso não é o suficiente pra renovar o espaço, mas é desproporcional ver um lado esteticamente cuidado e ao lado um em descuido total, sendo que na verdade toda a consistência do espaço tem a mesma importância, não só determinados lugares.

Figura 30- Pista de caminhada da área de intervenção

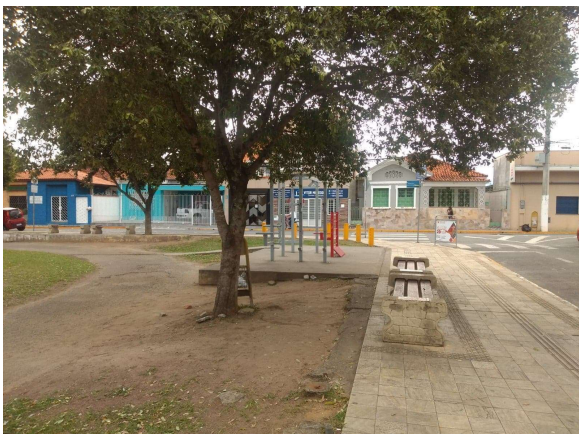


Figura 31 - Mobiliários existentes na área de intervenção

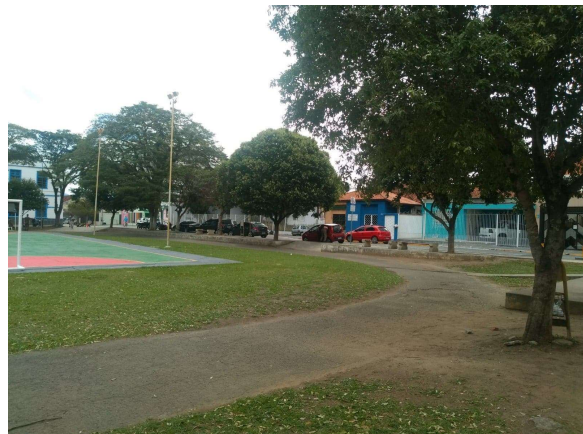


Imagem: Arquivo Pessoal

As fotos mostradas acima é um dos locais onde os usuários que gostam de atividade física mantêm seu uso diário.

11. DIRETRIZES PROJETUAIS

Os capítulos anteriores servem como base para o desenvolvimento projetual e uma elaboração coerente para alcançar o objetivo principal do trabalho que é o projeto de intervenção por meio da arquitetura urbana tática. As diretrizes projetuais vão direcionar o início do projeto e seu desenvolvimento até atingir o objetivo.

Figura 32 - Diretrizes projetuais



Imagem: Arquivo pessoal

12. LEVANTAMENTO

Anexos em folha A3 na folha seguinte com os dados do levantamento da área obtido com a Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba.



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

RUA MATHEUS ROMEIRO

RUA DOS ANTRADAS

RUA BICUDO LEAL

RUA FRANCISCO BICUDO DE MELO

ESTACIONAMENTO 1

PAVILHÃO DE EVENTOS

QUADRA / PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

MODULADOR



ESCALA 1:500 (m)

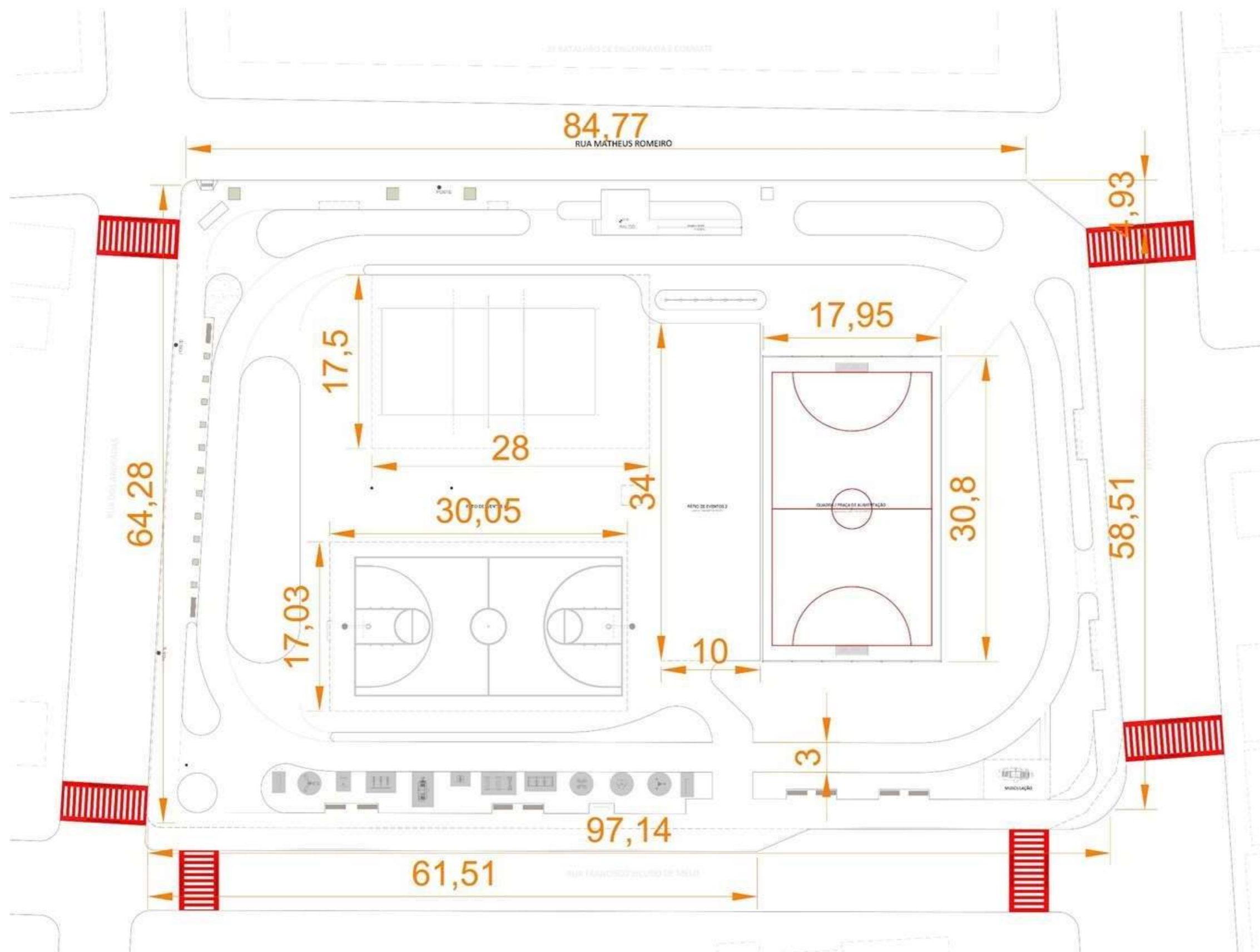
PLANTA BAIXA





PLANTA BAIXA – SEM ARBORIZAÇÃO





ESCALA GRÁFICA (M)

PLANTA BAIXA - PLANIMÉTRICA



13. ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO

A análise do local foi feita em três dias com intervalo de duas horas, no horário da tarde, sendo eles 14h; 16h; e 18h. A observação foi muito importante para compreender a relação dos frequentadores com o local, quais são seus usos, como se portam e com o olhar mais crítico perceber quais são as necessidades de melhoria da praça.

Estamos no meio da pandemia do COVID-19 e no momento da análise, a cidade de Pindamonhangaba se encontrava na faixa laranja, fase do controle, sendo uma fase de atenção com eventuais liberações. A praça fica inserido no centro da cidade que estava funcionando das 10h até as 14h. A permanência geralmente é de apenas 10 minutos no local, por conta da exposição ao vírus.

13.1 QUARTA- FEIRA: 5 AGOSTO

14h – Duração de 10 minutos no local.

- As pessoas transitavam a todo momento e com casais sentados.
- Algumas pessoas usavam o aparelho de musculação.
- Uso de bicicletas constante no local.
- Amigos se reunindo para conversar.
- Tenda referente ao batalhão do quartel armada e com pessoas sentadas esperando ser atendidas.
- O local é usado como ponto de encontro entre as pessoas.
- Utilização da bica de água presente no local.

16h- Duração de 12 minutos no local.

- Crianças interagindo com o uso de bicicletas.
- Adolescentes reunidos conversando.
- Uso do aparelho de musculação.
- Cachorro brincando na grama.
- Pessoas sentadas conversando.
- Fluxo de pessoas transitando.
- Pessoas jogando na quadra.
- Uso da bica de água.

18h- Duração de 10 minutos no local.

- Fluxo baixo de pessoas.
- Pessoas sentadas interagindo.
- Abertura do comércio alimentício ao redor.

13.2 QUINTA FEIRA – 6 AGOSTO

14h29 – Duração de 10 min no local

- Poucas pessoas sentadas.
- Fluxo baixo de pessoas no local.
- Uso do aparelho de musculação.
- Uso da bica de água.

16h31 – Duração de 10 minutos no local.

- Poucas pessoas no local.
- Casais sentados conversando.
- Encontro de amigos com interação.
- Família estrangeira interagindo com o espaço.

18h17 – Duração de 10 minutos no local.

- Criança interagindo com o espaço.
- Pessoas se exercitando na pista de caminhada.
- Pessoas utilizando o aparelho de musculação.
- Comércio alimentício aberto e sem fluxo.
- Pessoas sentadas interagindo entre si.
- Mãe com o filho andando de patins.
- Pessoas passeando com o cachorro.

13.3 SEXTA FEIRA – 7 AGOSTO

14h22 – Duração de 11 min no local

- Pessoas conversando.
- Uso da bica.
- Pessoas transitando.
- Pessoas sentadas.

16h22 – Duração de 10 minutos no local.

- Pessoas sentadas conversando.
- Casal interagindo.
- Carro com som baixo.
- Pessoas transitando.
- Encontro de amigos.

18h22 – Duração de 10 minutos no local.

- Uso do aparelho de musculação.
- Pessoas sentadas conversando.
- Pais e filhos interagindo.
- Comércio alimentício aberto.
- Pessoas passeando com o cachorro.
- Uso da pista de caminhada.

13.4 RESULTADOS DA ANÁLISE DE PERCEPÇÃO

Pude observar e concluir algumas coisas sobre o espaço - enfatizando que as conclusões foram apenas baseadas no dia de observação e não é uma verdade absoluta sobre o espaço - que as pessoas vão com frequência ao local para conversar e permanecer por algum tempo e que a falta de conteúdo participativo no local, impede maior interação entre pessoa e espaço.

O uso de pessoas com bicicleta ao local é grande e poderia existir alguma parte dedicada para esse uso no local, já que as pessoas ficam andando de bicicleta nas quadras que não estão sendo utilizadas. Apesar de existir bastante aparelhos de ginástica, as pessoas vão em busca do aparelho de musculação e utilizam com frequência. O local contém uma boa ventilação natural, mas vegetação nunca é demais e seria bom a inserção em mais alguns locais específicos, como acima de alguns bancos e em locais em que as pessoas possam permanecer prolongadamente, já que as mesmas preferem se sentar em locais com sombras e o sol da tarde é bem quente.

Situada na frente do batalhão do quartel, a praça foi criada como uma forma deles fazerem esportes, e existe uma placa de memorial contendo informações do ano de inauguração e nomes importantes que fica presa ao chão e está bem suja, sendo que na verdade, poderia ter um local de destaque uma vez que contém informações importantes para a história do local.

Adolescentes usam a praça com frequência e prolongadamente para conversar e interagir entre si. A noite o uso é mais para caminhada, mas a iluminação deixa a desejar sendo baixa. A praça tem um histórico grande de uso por pessoas jogando em suas quadras e esse uso é tão forte e

constante que agora em momento pandêmico, precisou ser retirada as redes de basquete para evitar aglomerações, já que as pessoas continuavam indo jogar.

Pelas redes sociais, pude perceber que pela manhã as pessoas utilizam a praça para fazer exercícios e ter aula com personal trainer ao ar livre, já que as academias se encontravam fechadas e não se pode ter aglomeração. A noite com a falta de bares fechados, algumas pessoas usam a praça para beber e ter algum tipo de interação social com amigos.

Em suma, a praça tem um potencial muito grande para todos os tipos de eventos e a população tem grande afeição pelo local, sendo usada diariamente para lazer, exercício e interação familiar fora de casa. Com a inserção de mobiliários interativos, o uso pela população pode se tornar ainda mais prolongado. A praça também é usada pela Prefeitura e pelo Quartel para eventos públicos.

14. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Depois do levantamento e o estudo de análise do espaço, gerando os resultados da percepção é possível identificar as necessidades do local e elaborar um programa de necessidades de forma que tenha como objetivo a melhoria e o dinamismo do espaço.

Figura 33 - Programa de necessidades

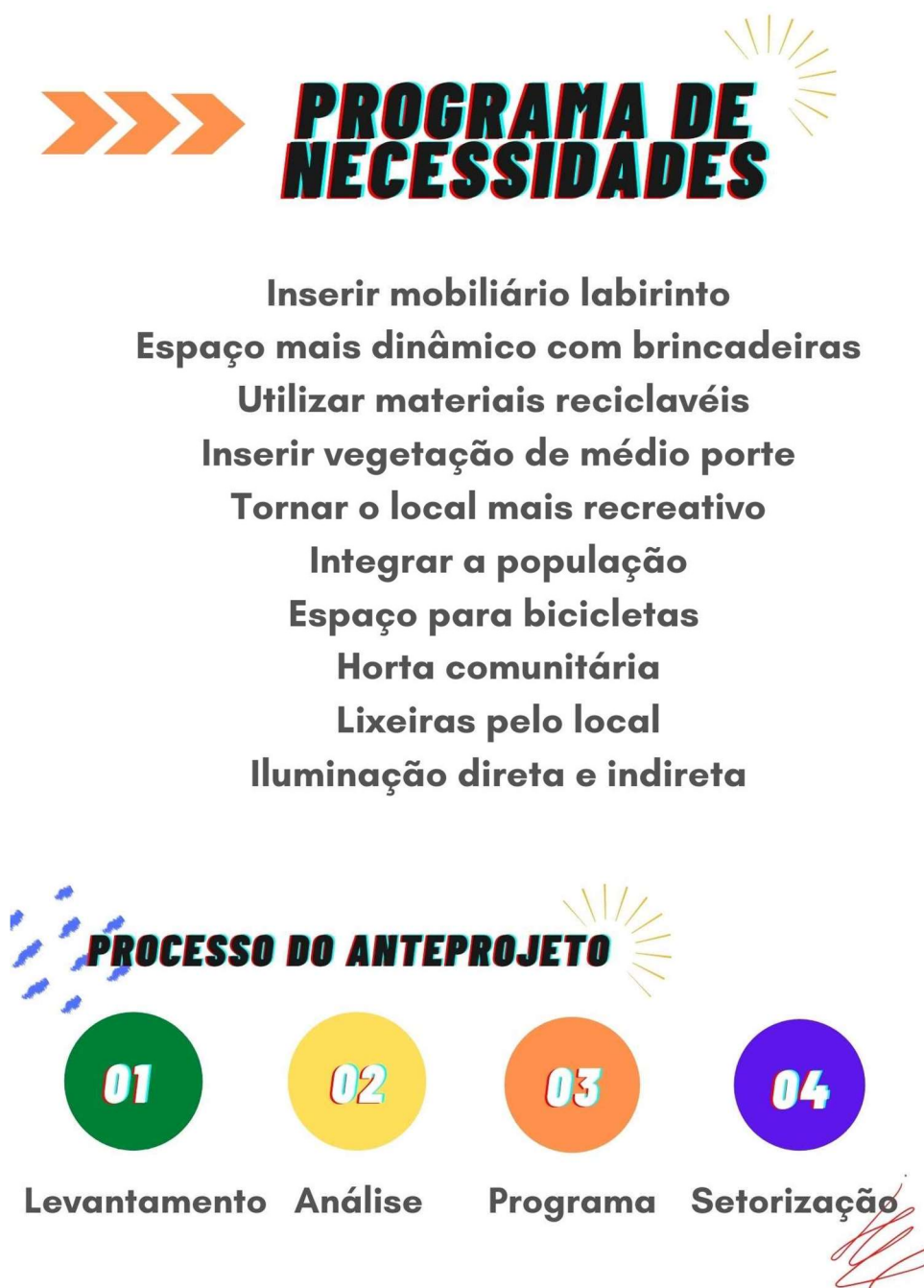


Imagem: Arquivo pessoal

15. PROBLEMÁTICAS E POTENCIAIS

Antes de dar início ao projeto e as ideias de execução, foi elaborado após a análise do espaço, os potenciais e as problemáticas do local afim de identificar como criar soluções potencializadoras para a área.

Figura 34 - Potenciais e problemáticas

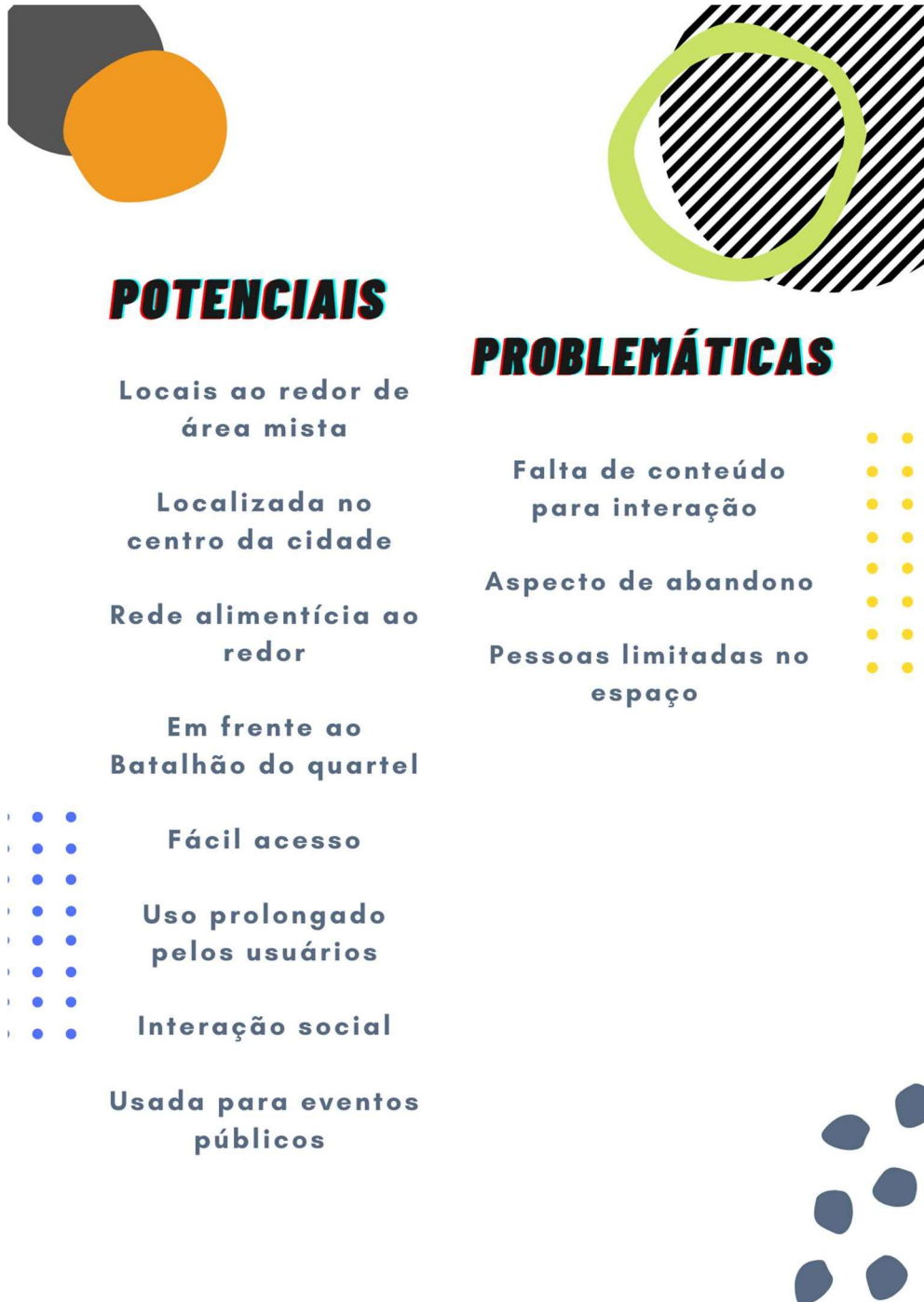


Imagem: Arquivo pessoal

16. CONCEITO E PROPOSTA

O conceito do projeto, é reutilizar materiais que geralmente são descartados em bom estado de aproveitamento, dando a eles uma segunda chance e uma segunda opção de uso no meio urbano, como pallets, madeiras, alumínios, de forma subconsciente e indireta mostrando as pessoas como de maneira criativa é possível reutilizar materiais, evitando o descarte dos mesmos no meio ambiente, fazendo com que se tenha uma menor produção de lixo na sociedade. O papel do arquiteto além de projetar espaços, é mostrar novas perspectivas aos consumidores do espaço, sendo assim, a intenção é transformar o ambiente que se encontra em aspecto de abandono, com materiais “abandonados” e visto como inutilizáveis, fazendo com que a proposta de se ter um ambiente mais dinâmico e esteticamente mais agradável tenha também um viés social, educacional e ecológico.

18. PROPOSTA DE PROJETO

O intuito principal do projeto é promover a área com uma intervenção tática e sensorial para os usuários e minimizar o aspecto de abandono presente atualmente, isso será feito por meio de materiais com texturas, vegetação e todo o estudo feito até o momento afim de achar as melhores soluções participativas para o local. No processo projetual é proposto modificar somente o meio da praça, as calçadas, vegetação, e bancos do entorno continuam intactos, assim como as duas árvores entre a quadra de eventos e a quadra poliesportiva de basquete; A modificação é proposta com a inserção de um mobiliário de labirinto na criação da área sensorial que é composta por brincadeiras táticas, dinamismo no meio da praça sendo feitos caminhos orgânicos texturizados com piso e pedra, além de spots de iluminação para tornar viável o uso e a segurança da praça a noite, inserção de lixeiras espalhadas pelo local, uma ciclofaixa e uma pista de caminhada ao lado, no entorno da praça antes da calçada e inserção de vegetação de vegetação de médio porte.

18.1 CROQUIS DE ESTUDO

Antes de chegar as soluções finais, foram feitos croquis de como o espaço seria composto, da paleta de cores e dos seus conceitos; o projeto não segue uma linha correta, a intenção é ser dinâmico e isso é feito com as formas orgânicas que a proposta de projeto vai sendo composto.

Figura 37 - Croqui

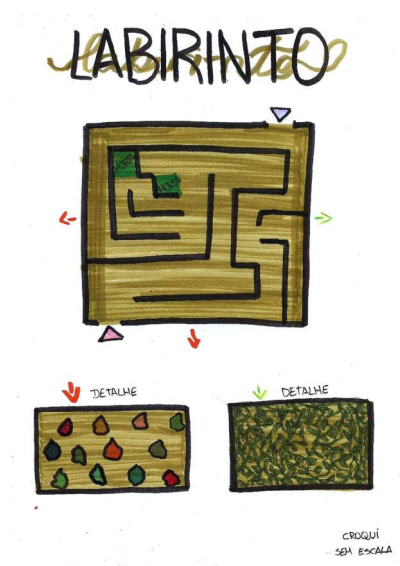


Imagem: Arquivo pessoal

Figura 38 - Croqui

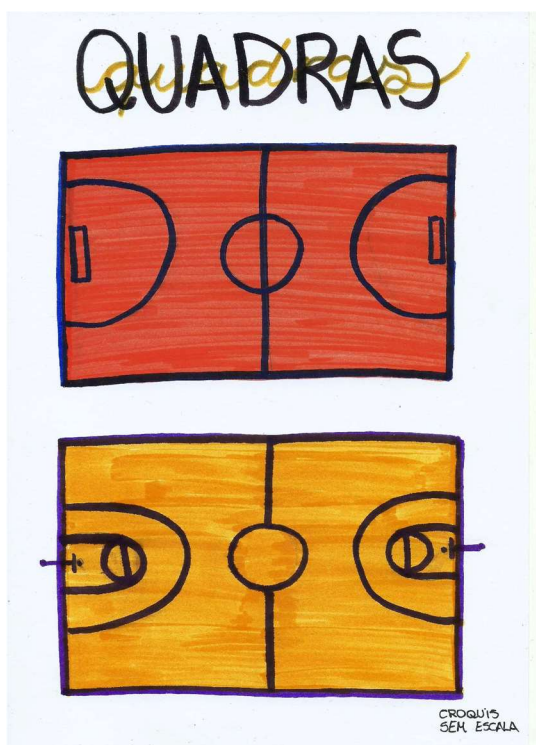


Imagem: Arquivo pessoal

Figura 39 - Croqui

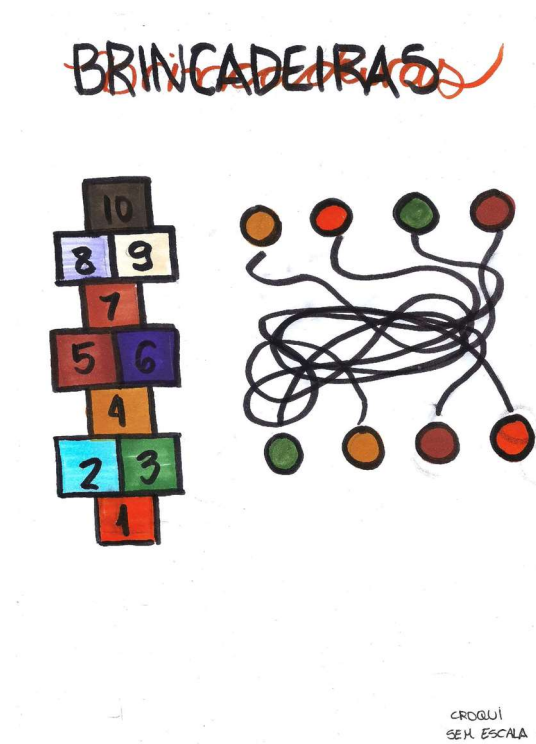
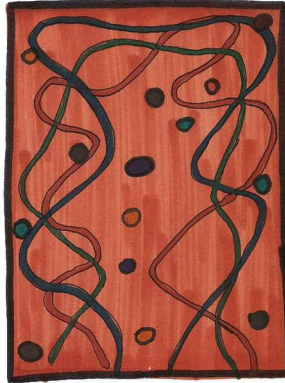


Imagem: Arquivo pessoal

Figura 40 - Croqui

PALCO EVENTOS

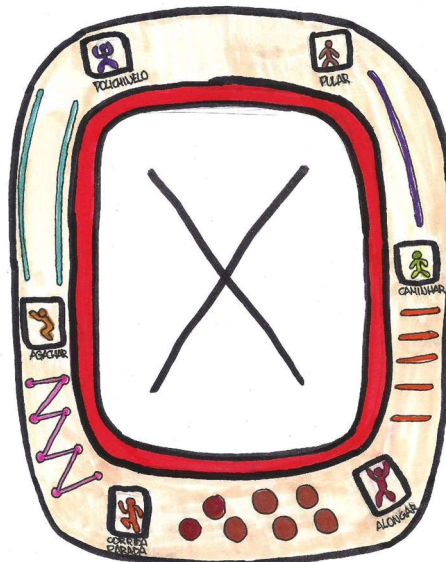


CROQUI
SEM ESCALA

Imagem: Arquivo pessoal

Figura 41 - Croqui

~~CORRIDA~~



CROQUI
SEM ESCALA

Imagem: Arquivo pessoal

18.2 MATERIAIS

Figura 42 - Especificações de materiais



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 43 - Especificação de vegetação



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 44 - Especificação de mobiliário



Imagem: Arquivo pessoal

18.3 QUADRAS POLIESPORTIVAS

As quadras poliesportivas já existentes no local, serão modificadas com o uso das cores bases escolhidas, sendo elas amarelo e roxo para a quadra de basquete e azul e laranja para a quadra de futebol, através do estudo de cores e percepção ambiental. A intenção de deixar quadras designadas para cada tipo de esporte, é dar a possibilidade de múltiplas funções no espaço, tornando-o dinâmico e participativo.

Figura 45 - Quadra poliesportiva de futebol



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 46 - Quadra poliesportiva de basquete

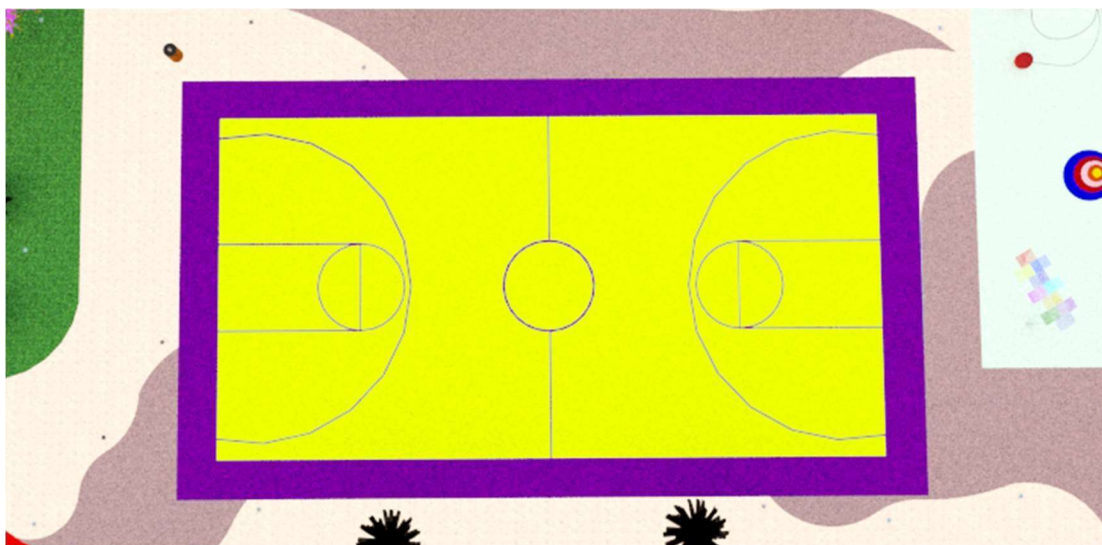


Imagem: Arquivo pessoal

18.4 QUADRA EVENTOS

Afim de causar uma proposta e uma sensação mais lúdica e festiva, a quadra de eventos faz alusão as festividades, com muitas cores e formas, fazendo com que o usuário tenha a sensação de que são fitas e confetes carnavalescos no chão, podendo transitar por dentro da quadra e se permitir viver a sensação e se tornando o espaço oficial para eventos públicos que já são recorrentes na praça.

Figura 47 - Quadra de eventos

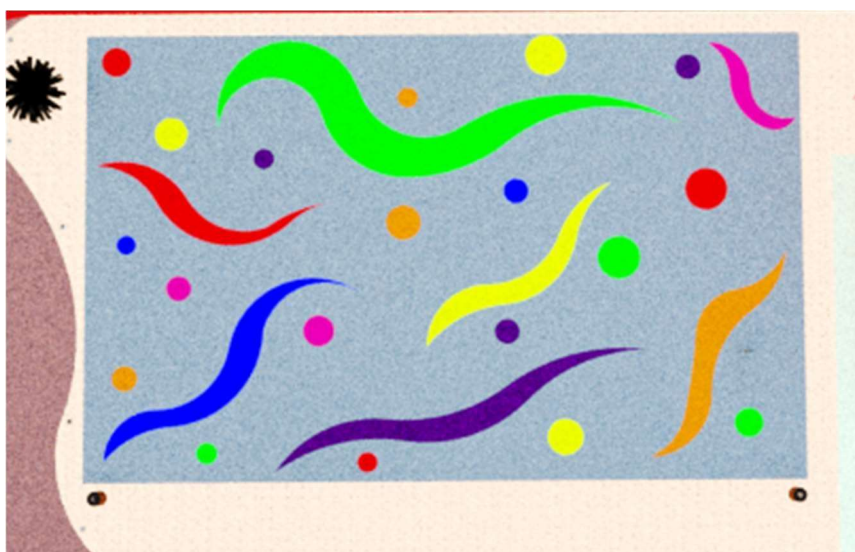


Imagem: Arquivo pessoal

18.5 ÁREA TATE SENSORIAL

Em todo o processo projetual, a área sensorial é a mais elaborada, visto que a intenção é tornar a área mais dinâmica e fazer com que o usuário tenha sensações físicas e psicológicas sem classificação etária e de forma livre e orgânica. O espaço conta com um labirinto multifuncional, siga o fio, amarelinha e cilindros coloridos onde as pessoas podem sentir as texturas, sentar-se em cima e utilizar da forma como se sentirem mais à vontade. Tudo proposto no espaço não tem uma forma certa ou errada de ser utilizada, e sim a forma como o usuário se sentir mais curioso e provocado pelos seus sentidos e sua curiosidade.

Figura 48 - Área sensorial

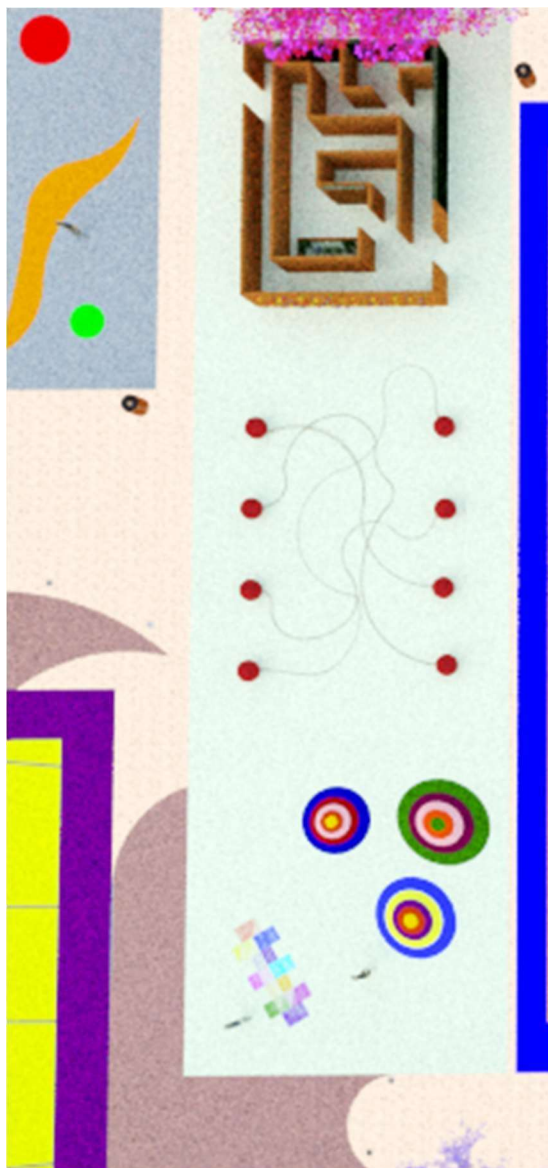


Imagem: Arquivo pessoal

18.6 LABIRINTO

A criação do labirinto tem como intuito uma atividade sensorial e dinâmica; o labirinto com estrutura metálica e acabamento em pallet de madeira, conta com duas paredes de escalada e duas paredes verdes, além de uma horta comunitária. A intenção é fazer um mobiliário dinâmico e expositivo para os usuários. O interior liso, pode ser grafitado pelos artistas da cidade, como uma forma de estímulo a arte urbana. O labirinto conta com 1,60 de altura, 6 metros de largura e 8 metros de comprimento.

Figura 49 - Parede com agarras de escalada

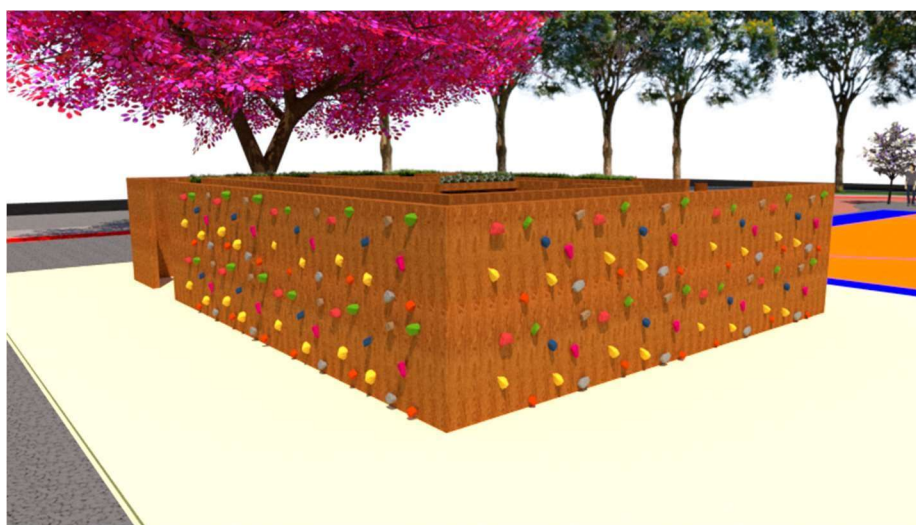


Imagem: Arquivo pessoal

Figura 50 - Parede verde



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 51 - Vista superior labirinto

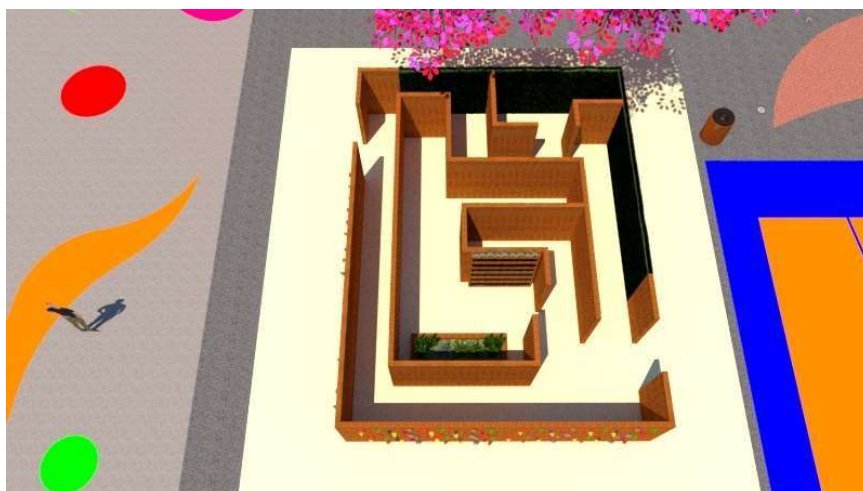


Imagem: Arquivo pessoal

Figura 52 - Horta comunitária



Imagem: Arquivo pessoal

Figura 53 - Horta comunitária

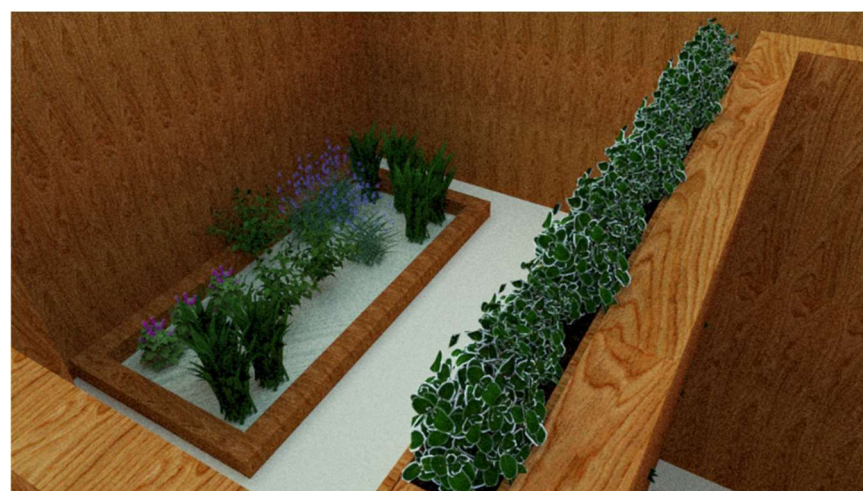


Imagem: Arquivo pessoal

18.7 SIGA O FIO

Sendo interativa, essa brincadeira composta por bolas texturizadas com cordas ligando os pares, tem o intuito de fazer os usuários sentirem as texturas, usar sua capacidade mental afim de conseguir descobrir qual o par é o correto e de explorar os sentidos e o local. Tem dois metros e meio de distância entre uma e outra, como medida de proteção ao covid-19 e o momento pós pandêmico que está por vir.

Figura 54 - Brincadeira segue o fio

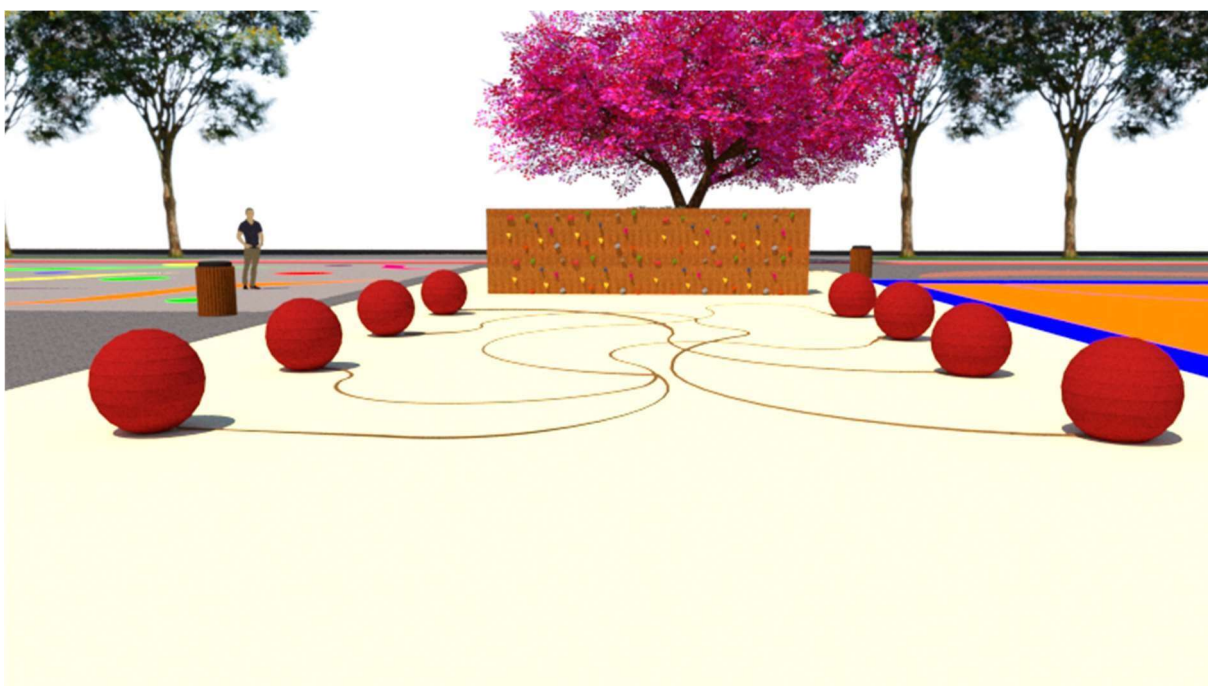


Imagem: Arquivo pessoal

18.8 AMARELINHA E CILINDROS

Presente na nossa cultura, a amarelinha é nostálgica para muitas pessoas uma vez que quando o mundo não tinha tanta tecnologia, era uma das principais brincadeiras de ruas, por ser possível fazer em qualquer lugar e pelo alto divertimento do usuário. O uso dela no projeto é mostrar que o ambiente quer englobar todas as pessoas e todas as histórias presentes da nossa evolução, mesmo que seja por uma brincadeira. Os cilindros coloridos é um estímulo ao toque e a curiosidade das pessoas, nesse mobiliário, a criatividade do usuário pode ser explorada, uma vez que ele pode utilizar de inúmeras formas e sentir as texturas presentes, além do impacto das cores.

Figura 55 - Amarelinha e cilindros



Imagem: Arquivo pessoal

18.9 PISTA DE CORRIDA E CICLOFAIXA

A pista de corrida já existente no local e bastante utilizada, agora tem uma ciclofaixa junto.

Figura 56 - Pista de corrida e ciclofaixa

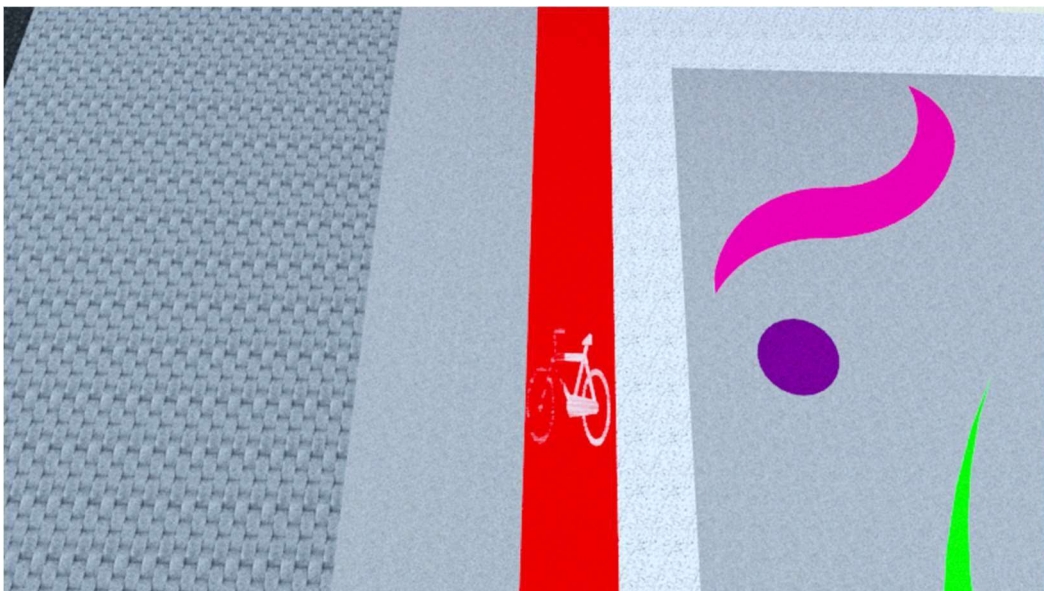
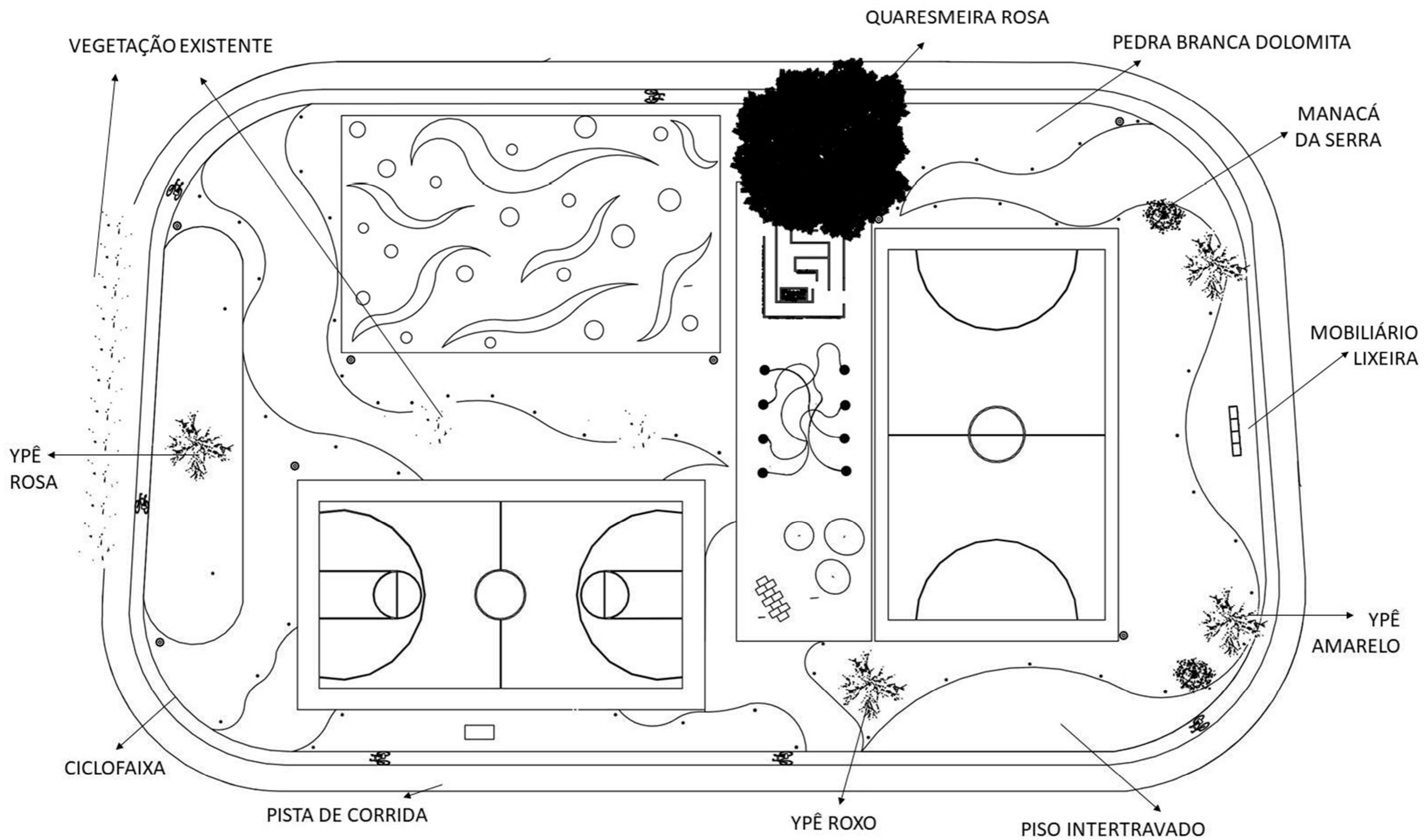


Imagem: Arquivo pessoal



IMAGEM RENDERIZADA DA PROPOSTA DE PROJETO NA PRAÇA DO QUARTEL





PLANTA COM DETALHE DE MATERIAIS



19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado esperado após os estudos e a contextualização, era a elaboração de um projeto de intervenção urbana, por meio do urbanismo tático, com o uso de cores, vegetação, mobiliário, percepção ambiental, direito a cidade, tendo como direcionamento os estudos de caso e as visitas técnicas que foram essenciais para a compreensão sobre o assunto e a viabilidade do que seria usado no projeto.

Após a análise de três dias de visitação no local, foi possível compreender a rela o do cidadão com a praça e de como o espaço era usado, suas problemáticas, potencialidades e o que poderia ser feito para gerar um estímulo tanto para atrair novas pessoas como para tornar a área mais dinâmica, visto que mesmo com aspecto de abandono, o uso da popula o no local   intenso. Por meio da percep o ambiental com base no Jun Okamoto, foi designado os aspectos táteis para usar como foco sensorial, como o tato, olfato, levando em considera o a questão espacial e como ela nos afeta psicologicamente.

O fato histórico de estarmos vivenciando a pandemia do COVID-19 também teve uma grande influência, principalmente pelo fato do urbanismo tático servir como uma implementa o rápida e de baixo custo, visando isso, os espaços foram pensados com um grande distanciamento, principalmente as brincadeiras interativas. O estudo psicológico das cores foi abordado com o intuito de escolher cores significativas para o visual e psicológico do usuário no espaço, levando em considera o o ambiente e seus fatores já existentes, a fim de causar relaxamento e estímulo. O azul   uma cor que transmite calma e segurança, o laranja entusiasmo e movimento, o violeta ligado a arte e cultura, o amarelo   estimulante, características marcantes em um espaço de passagem, permanência e circula o no meio urbano; além do fato de que azul com laranja e amarelo com roxo, são opostos complementares, sendo harm nicas quando as usadas juntas. As informa es obtidas por meio de estudos, mostra como reagimos psicologicamente as cores e como ela nos causa sensa es, a inten o do uso no projeto   ser um atrativo visual na área e ao mesmo tempo trazer boas percep es ao usuário, tornando a experiência de caminhar pelo calçadão benéfica, já que as três cores bases são mais evidentes em todo o trajeto.

O aspecto da cor também foi levado em considera o na escolha da vegeta o, arboriza o coloridas causam sensa es de impacto e nos fazem parar para admirar, ou até mesmo para uma foto, com isso a pessoa se sente envolvida a entrar e a usar o espaço, influenciando nas nossas percep es visuais, táteis e olfativas. O espaço foi pensado para estimular pessoas a usar os

espaços urbanos, ficou evidente no momento de quarentena o quanto o ser humano precisa de interação social e de como isso ameniza as questões psicológicas.

A criação da área tátil teve como intuito explorar o lúdico e o fato de que sempre seremos crianças, a menor intervenção urbana faz muita diferença; A criação do mobiliário labirinto é com o intuito de fazer todas as pessoas escalarem, tocarem, ter sensações, como alegria, medo, adrenalina, cuidarem e serem estimuladas a criar memória afetiva no local, a brincadeira de segue o fio tem como intuito o estímulo do toque e do raciocínio, a amarelinha trazer um sentimento de nostalgia aos mais velhos e cativar os mais novos e os cilindros, além de ser um ótimo item decorativo, tem como sentar, brincar e tocar.

A iluminação ficou por conta dos spots de luz ao redor das passagens do piso intertravado, mantendo uma boa iluminação durante a noite e trazendo a sensação de segurança ao usuário; A pista de corrida agora é mista com a ciclofaixa, já que as bicicletas não tinham espaço no ambiente e muitas pessoas andavam pelas quadras. O intuito de trazer em pauta o direito a cidade, é criar para as pessoas espaços que elas se sintam acolhidas, estimuladas e entender que usufruir da cidade e ter espaços públicos da cidade, é um direito de cidadão.

REFERÊNCIAS

ARQUICAST. Arquicast #70: Urbanismo Tático. **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/916081/arquicast-number-70-urbanismo-tatico>> Acessado em: 02 Abr 2020

ALEY. Psicologia das cores: você sabia que cada cor pode alterar sua percepção? **Blog da Printi**. Disponível em: <<https://www.printi.com.br/blog/psicologia-das-cores-voce-sabia-que-cada-cor-pode-alterar-sua-percepcao>> Acessado em: 02 Mai 2020

AGOPYAN, Kelly Komatsu. O direito a cidade em tempos de Coronavírus. **Justificando**. Disponível em: <<https://www.justificando.com/2020/05/05/direito-a-cidade-em-tempos-de-coronavirus/>> Acessado em 25 Jun 2020

ANDRADE, Felipe. Intervenção urbana. **Sala 7 design**. Disponível em: <<https://sala7design.com.br/2018/01/intervencao-urbana-enche-de-cores-e-transforma-rua-de-santiago-no-chile.html>> Acessado em 13 Jun 2020

BARATTO, Romullo. "Avenida Paulista será aberta para lazer todos os domingos" 15 Out 2015. **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775421/avenida-paulista-sera-aberta-para-lazer-todos-os-domingos>> Acessado 14 dez. 2019

BONS VENTOS. Arquitetura Urbana. **Mac Design**. Disponível em: <<http://macdesign.com.br/blog/arquitetura-urbana-aprenda-tudo-sobre-as-intervencoes-artisticas/>> Acessado 07 Jun 2020

BATISTA, Bruno; CORRÊA, Fernando. "Com urbanismo tático, cidades enfrentam COVID-19 priorizando pedestres e ciclistas". **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/940531/com-urbanismo-tatico-cidades-enfrentam-covid-19-priorizando-pedestres-e-ciclistas>> Acessado em 29 Mai 2020

BRUNO, Mariana. Intervenção transforma rua em espaço urbano no Chile. **Casa Cláudia**. Disponível em: <<https://casaclaudia.abril.com.br/urbanismo/intervencao-transforma-rua-em-espaco-urbano-no-chile/>> Acessado em 13 Jun

BRITO, Leonardo Oliveira. **Jornal Gazeta RJ**. História de campo grande, o maior bairro do rio. Disponível em: <<https://gazetario.com.br/2018/11/18/historia-de-campo-grande/>> Acessado em: 30 Abr 2020

CASTILHO, Ana Luisa Howard; VARGAS, Heliana Comin. **Intervenções em Centros Urbanos**. Primeira edição. Editora Manole Ltda, 2006.

CARVALHO, Henrique. **Viver de blog**. A psicologia das cores no marketing e no dia-a-dia. Disponível em <<https://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/>> Acessado em: 18 Abr 2020

COSTA, Lu. **Par de ideias**. Psicologia das cores. Disponível em: <<https://www.pardeideias.com/psicologia-das-cores>> Acessado em: 02 Mai 2020

CORDEIRO, Mauro. Diálogos urbanos. **Tribuna do Ceará**. Disponível em: <<https://tribunadoceara.com.br/blogs/dialogos-urbanos/cidades/lista-verdades-mentira/>> Acessado em 24 Jun 2020

EQUIPO EDITORIAL. Intervenção colorida transforma famosa rua de Santiago em passeio lúdico. [Colorida intervención busca transformar en paseo peatonal emblemática calle de Santiago Centro]. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) **Archdaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885944/intervencao-colorida-transforma-famosa-rua-de-santiago-em-passeio-ludico>> Acessado em 14 Jun 2020

ECHENIQUE, Martín. Como uma rua foi transformada em obra de arte. **São Paulo São**. Disponível em: <<https://saopaulosao.com.br/exemplos/3711-como-uma-rua-movimentada-foi-transformada-em-obra-de-arte,-em-santiago-do-chile.html#>> Acessado em 14 Jun 2020

FONTES, Adriana Sansão. **Intervenções temporárias marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades**. 1º Edição, Rio de Janeiro. Editora: FAU/UFRJ, 2011

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Segunda edição. Annablume editora, 2006.

HELLER, Eva. **Psicologia das cores**. 1 Edição, 2014. Barcelona

IMBROISI, Margaret. Intervenção Artística Urbana. **História das Artes**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/intervencao-artistica-urbana/>> Acessado 07 Jun 2020

ISENSEE, Patrick. O que é o direito a cidade. **Rio On Watch**. Disponível em: <<https://riononwatch.org.br/?p=7921>> Acessado em 23 Jun 2020

ITDP Brasil. "Paulista Aberta: os impactos para visitantes e moradores após quatro anos do programa" 12 Nov 2019. **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/928149/paulista-aberta-os-impactos-para-visitantes-e-moradores-apos-quatro-anos-do-programa>>. Acessado 14 Dez 2019.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LYDON, Mike. Urbanismo tático 2: ação a curto prazo || mudança a longo prazo. **Educação e território**. Disponível em: < <https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2016/>> Acessado em 11 Mai 2020

LEFEBVRE, Henry. **O direito a cidade**. Primeira edição, São Paulo. Editora Moraes Ltda, 1991.

LUCENA, Felipe. **Diário do rio**. Breve história de Campo Grande, o maior bairro do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://diariodorio.com/breve-historia-de-campo-grande-o-maior-bairro-do-rio-de-janeiro/>> Acessado em: 29 Mar 2020

MARIANA. Por meio do urbanismo tático. **Follow the colours**. Disponível em: <<https://followthecolours.com.br/follow-decora/urbanismo-tatico/>> Acessado em 22 Jun 2020

MAGALHÃES, Lana. Toda Matéria. Sentidos do corpo humano. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sentidos-do-corpo-humano/>> Acessado em 14 Jun 2020

MILKE, Regiane. 4 ações de Intervenção Urbana. **Blog OODLES**. Disponível em: <<http://oodles.com.br/blog/4-acoes-de-intervencao-urbana-que-marcam-historia/>> Acessado 07 Jun 2020

MOREIRA, Susanna. **Archdaily**. O que é urbanismo tático? Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/929743/o-que-e-urbanismo-tatico>> Acessado em: 28 Mar 2020

MOBILIZADORES. Um dia para refletir sobre o direito a cidade e a moradia digna. **Mobilizadores**. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/noticias/um-dia-para-refletir-sobre-o-direito-a-cidade-e-a-moradia-digna/>> Acessado em 24 Jun 2020

NOGUEIRA, Pedro C. E. Urbanismo tático e intervenções urbanas: aderências e deslizamentos. **Arcos Design**. Rio de Janeiro: PPD ESDI - UERJ. Edição Especial Outubro 2017. pp. 89-101. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>> Acessado em: 30 Mar 2020

OKANOMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento**. Primeira edição, São Paulo. Editora Mackenzie, 2002.

PALLAMIN, Vera. **Arte Urbana**. Primeira Edição. São Paulo, Annablume Editora, 2000.

PINHEIRO, Daniel; SCHWENGBER, Eduardo Cipriani. **As cores em ambientes internos com foco em suas influências sobre o comportamento dos estudantes.** Disponível em <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Artigo-Daniel-Pinheiro.pdf>> Acessado em: 18 Abr 2020

PORTAL APRENDIZ. O que é direito à cidade? Publicação gratuita apresenta trajetória conceitual do termo. **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893377/o-que-e-direito-a-cidade-publicacao-gratuita-apresenta-trajetoria-conceitual-do-termo>> Acessado 24 Jun 2020

PERUCCINI, Larissa. Urbanismo Tático planejado. **Tem sustentável.** Disponível em: <<https://www.temsustentavel.com.br/urbanismo-tatico-planejado-diferenca/>>. Acessado em 22 Jun 2020

REDAÇÃO. Congestionamento dá lugar a obra de arte e arquitetura em rua movimentada. Casa Vogue. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2018/04/congestionamento-da-lugar-obra-de-arte-e-arquitetura-em-rua-movimentada.html>> Acessado em 14 Jun 2020

SANCHES, Jussara Romero. O direito à cidade. **Revista do Direito Público**, Londrina, v. 12, n. 1, p.318-321, abr. 2017. DOI: 10.5433/24122-107817-1X.2017v17n1p318. ISSN: 1980-511X

SEREJA, Deca. **Rio de coração tour.** A história da rua Coronel Agostino, o “calçadão” de Campo Grande. Disponível em: <<https://riodecoracaotour.com.br/a-historia-da-rua-coronel-agostinho-o-calcao-de-campo-grande/>> Acessado em: 30 Mar 2020

SENAC. Cores. **Senac.** Disponível em: <<file:///C:/Users/letic/Downloads/Cores.pdf>> Acessado em: 02 Mai 2020

SENAC. **Iniciação.** Revista Iniciação Científica, tecnológica e artística. Volume 7, número 2. 2016. Disponível em: <<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/index.php/vol-7-2-ano-2016/>> Acessado em: 18 Abr 2020

SOUZA, Carlos Eduardo. **Memórias de Campo Grande.** As marcas do tempo no calçadão. Disponível em: <<http://memoriascampogrande.blogspot.com/2017/01/as-marcas-do-tempo-no-calcao.html>> Acessado em: 22 Abr 2020

TUAN, Yi Fun. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983. Tradução de Livia de Oliveira

TODESCHINI. Urbanismo tático. **Todeschini**. Disponível em: <https://www.todeschini.com.br/blog/urbanismo-tatico-ja-ouviu-falar/> Acessado em 21 Jun 2020

TRES MEIOS. Intervenção urbana. **Três meios**. Disponível em: <https://tresmeios.com.br/blog/intervencao-urbana/> Acessado em 14 Mai 2020

VIVA DECORA. Intervenção urbana. **Viva Decora**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/intervencao-urbana/> Acessado em 15 Mai 2020

WRI. O poder de transformação do urbanismo tático. **WRI Brasil**. Disponível em: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/09/o-poder-de-transformacao-do-urbanismo-tatico> Acessado em 12 Mai 2020